Jornal do Comércio 93 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarros - 1933

www.jornaldocomercio.com

Nº 110 - Ano 94

Porto Alegre, quarta-feira, 28 de outubro de 2026

Venda avulsa R$ 6,50

Flávio Bolsonaro deixa o Brasil e vai para os EUA

Governo Trump dará visto ao político, que descumpriu decisão de entregar o passaporte p. 21

MATEUS RAUGUST/DIVULGAÇÃO/JC

Governador eleito do Rio Grande do Sul, Luciano Zucco também apresentou futuros titulares da Casa Civil, Segurança, Educação e Cultura ontem p. 23

Zucco anuncia Paulo Herrmann para a Agricultura e confirma mais 4 secretários

Indicadores

27 de outubro de 2026

B3

-0,51%

Volume: R$ 72,373 bi

Ibovespa iniciou acomodação após o tombo, acompanhando a baixa do petróleo, que trouxe pressão à Petrobras. Aos 175.710 pontos, está entre os menores níveis desde agosto.

No mês	No ano	Em 12 meses
-5,70%	+9,05%	+19,56%

Dólar

Comercial	5,3496/5,3506
Banco Central	5,3340/5,3346
Turismo	5,4400/5,5470

Euro

Comercial	5,9570/5,9580
Banco Central	5,9437/5,9446
Turismo	6,1600/6,2590

AGRONEGÓCIO

Dólar alto eleva custos, mas favorece as vendas do agro

A disparada do dólar após a reeleição do presidente Lula abriu oportunidades de valorização dos produtos agrícolas brasileiros, mas também trouxe preocupações para o produtor rural com o financiamento das próximas safras. No mercado de grãos, a alta do dólar chegou a representar uma melhora de aproximadamente R$ 5 por saca nas ofertas de soja. p. 10

MERCADO

Após tombo da Bolsa, especialistas sugerem cautela

O momento do País exige cautela, porque decisões de investimento ou resgate tomadas por impulso podem resultar em prejuízos em um mercado ainda sujeito à volatilidade. A recomendação é de Claudia Emiko Yoshinaga, coordenadora do Centro de Estudos em Finanças da Fundação Getulio Vargas (FGV), na Escola de Administração de Empresas de São Paulo. p. 16

GESTÃO

Fim da escala 6x1 nos hospitais preocupa entidades do setor da saúde

Mudança começa a valer em dezembro, com obrigação de dois dias de descanso ao trabalhador. Desafio em complexos de saúde será reorganizar escala de enfermeiros e técnicos. p. 24

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Dirigentes projetam elevação de custos no atendimento à saúde

LEGISLATIVO p. 22

PL, PT, PP e MDB irão se revezar na presidência da Assembleia no RS

CONSUMO p. 5

Preço do tomate sobe até 230% em 12 meses

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

A responsabilidade compartilhada pelo destino dos resíduos

A quantidade de resíduos gerados diariamente pela sociedade exige uma reflexão sobre os hábitos de consumo e as práticas de descarte. Reduzir esse volume vai além da separação dos materiais para reciclagem e depende do envolvimento de consumidores, empresas e poder público. Nesse contexto, a Semana Lixo Zero, que se encerra nesta sexta-feira (30), chama a atenção para a responsabilidade compartilhada e a necessidade de incorporar práticas mais sustentáveis ao cotidiano.

Em 2025, o Brasil gerou 81 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos. Desse total, 40% tiveram destinação inadequada, segundo o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil divulgado pela Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrema). Os números mostram o desafio de cumprir os objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que estabelece diretrizes para reduzir a geração de resíduos, ampliar a reciclagem e garantir a destinação adequada dos rejeitos.

O descarte irregular provoca prejuízos ambientais, sanitários e econômicos. Pode contaminar o solo e os recursos hídricos, prejudicar a fauna e a flora e contribuir para a emissão de gases de efeito estufa. O acúmulo de lixo também favorece a proliferação de vetores de doenças. Além disso, a limpeza de áreas afetadas e a recuperação de espaços degradados geram custos para os municípios.

A responsabilidade individual é fundamental, mas não basta cobrar mudanças de comportamento sem oferecer condições para que elas ocorram. Cabe às prefeituras ampliar a coleta seletiva, disponibilizar pontos de entrega para materiais que exigem destinação específica e investir em infraestrutura de triagem e reciclagem. A educação ambiental também precisa ser permanente, com orientações claras sobre a separação e o descarte dos resíduos.

> A Semana Lixo Zero chama a atenção para a necessidade de incorporar práticas mais sustentáveis

As empresas, por sua vez, devem cumprir seu papel na logística reversa, que prevê o retorno de determinados produtos e embalagens após o uso para reaproveitamento ou destinação adequada. Para que esse mecanismo funcione, é necessário facilitar o acesso dos consumidores aos pontos de coleta e fiscalizar o cumprimento das obrigações legais.

A solução começa antes do descarte. Reduzir o consumo desnecessário, evitar o desperdício e reutilizar materiais são medidas tão importantes quanto reciclar, e deve ser um propósito de cidadãos, empresas e governos. Mais do que dar um destino correto ao lixo, é preciso produzir menos resíduos e aproveitar melhor os recursos disponíveis.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

ARTE/JC

A reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva provocou o acionamento do circuit breaker na Bolsa na segunda-feira (26), primeira vez desde 2020. O repórter Gabriel Margonar explica o que é o circuit breaker e como funciona. Mire o QR Code e assista ao vídeo que tem captação e edição de Daniel Moragas.

ARTE/JC

Como é o novo iPhone da Apple com duas telas e dobrável? A colunista do Mercado Digital, Patricia Knebel, mostra como é a novidade direto de uma das lojas da marca em Las Vegas, nos Estados Unidos. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"O acordo Mercosul-União Europeia cria um ambiente mais favorável para a internacionalização, mas também exige preparação. As empresas precisam entender as novas regras, avaliar seus mercados-alvo e se estruturar para competir em um cenário mais integrado". **Alejandro Gomez Gil,** diretor da Câmara Oficial Espanhola de Comércio no Brasil.

"Uma organização que trata adversidade como sentença perde a capacidade de agir antes mesmo de perder recursos. Já a que mantém viva a pergunta sobre o que ainda é possível, mesmo sem garantia de continuidade, preserva a capacidade de construir." **Ricardo Ramos,** ex-diretor **do BNDES.**

"Em um cenário de maior incerteza, o risco não está apenas no aumento do custo do dinheiro, mas também na redução da oferta de crédito. O fundamental é garantir que bons projetos tenham acesso a estruturas de financiamento adequadas, sem comprometer sua viabilidade financeira e seu cronograma de execução." **André Caruso,** CEO da Pilar Capital.

"Mesmo diante de divergências, é nos limites da Constituição que devem buscar as respostas, preservando o equilíbrio entre os poderes e a integridade do Estado Democrático de Direito". **Edson Fachin,** presidente do Supremo Tribunal Federal (STF).

CARLOS MOURA/SCO/STF/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Qual é o segredo da felicidade da qual tanto se fala? Significa ter momentos de muita alegria e luz; é respeitar a felicidade alheia; enfim, é ter Deus no coração, confiando e esperando Nele. Mas, acima de tudo, é ir ao encontro dos irmãos, sobretudo dos que mais necessitam. Neles, é possível ver o rosto de Deus.

Meditação

Felicidade é ter Deus no coração e levá-lo aos irmãos.

Confirmação

"Felizes os que procedem com retidão, os que caminham na lei do Senhor. Felizes os que guardam seus testemunhos e o procuram de todo o coração. Não cometem iniquidade, andam por seus caminhos" (Sl 119[118],1-3).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

O templo do poeta

O poeta é um fingidor/ Finge tão completamente/ que chega a fingir que é dor/ a dor que deveras sente. A imagem mostra a famosa cafeteria lisboeta A Brasileira, fundada em 1905. Quem a frequentava era o poeta Fernando Pessoa, que escrevia seus poemas como o que abre esta nota saboreando café. A imagem ampliada está exposta em outra cafeteria, o Café À Brasileira, em Porto Alegre.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Agora é tarde

Durante toda campanha eleitoral o governo Lula usou e abusou de distribuir benesses para obter, em troca, os votos que acabaram por lhe dar a vitória. O assombro se devia porque nenhum partido questionava estas bondades, algumas claramente se enquadraram como "conduta vedada" (aos candidatos) na legislação eleitoral.

A pacificação adiada

Vai se instalando uma perigosa caça às bruxas, inimiga mortal da pacificação de um país dividido. O desejável seria como no futebol em que depois de uma refrega que acaba em gol, a bola vai ao centro. Deveria interessar ao próprio presidente Lula um clima de bola ao centro para que a frase "governar para todos os brasileiros" não seja uma mera figura de retórica.

Dois problemas

Ainda atordoado pela derrota, o PL já se preocupa em analisar quem será o líder de prontidão não só para ser a cara do partido como para fardá-lo para 2030, caso Flávio Bolsonaro não possa ou não queira encarar nova eleição. Embora em circunstâncias diferentes, o PT enfrenta problemas análogos, o de saber quem pode suceder Lula, que terá 85 anos no fim do mandato.

Ação e reação

Um cabo de guerra vai se travar entre o Supremo e a nova composição do Congresso, Senado em especial. Com a oposição praticamente dominando as duas casas, será inevitável que a palavra impeachment passe a ser pronunciada e escrita nos próximos meses. Quem ponteia a lista é Alexandre de Moraes. Vai ser a III Guerra Mundial versão brasileira.

Vae victis

Ai dos vencidos, em latim. A frase dita por Brenno, chefe dos gauleses na guerra contra Roma antiga, tem tudo a ver com a determinação do ministro Alexandre de Moraes de proibir Flávio Bolsonaro deixar o País.

O cerco se fecha

Vais perder o foro privilegiado e vais ter problemas. A frase foi dita por Lula para Flávio Bolsonaro no debate da TV Globo. Com a abertura de investigações sobre manipulação de recursos de campanha determinada pelo ministro do STF Flávio Dino, além da determinação de entregar o passaporte feita pelo ministro Alexandre de Moraes - pedida sete minutos depois do TSE proclamar a vitória de Lula - são duas voltas no parafuso. A cada volta, mais sobrevida política se dá a ele. Reforça a tese de perseguição política, que ele vai vender agora no palanque Estados Unidos.

Tombo histórico

Para se ter uma ideia do tombo histórico da bolsa brasileira, basta dizer que Banco do Brasil e Petrobras perderam mais de R$ 100 bilhões em valor de mercado. O impacto pode ser maior se os nomes da equipe econômica não forem convincentes. O rombo fiscal e o orçamento são as maiores preocupações. A verdade é que o governo Lula brincou de circo pegar fogo gastando a rodo como se dinheiro caísse do céu.

O que eles disseram

As estimativas do próprio Banco Central indicam que, a cada 10% de alta do dólar, a inflação sobe cerca de 1 ponto percentual em 12 meses (André Matos, CEO da MA7 Capital).

A vantagem do ônibus

Dá para dizer que é bom o transporte coletivo de Porto Alegre, assim como dá para dizer que, em linhas onde há corredor de ônibus, é certo que se chega mais cedo ao destino do que indo de carro particular, táxi ou Uber.

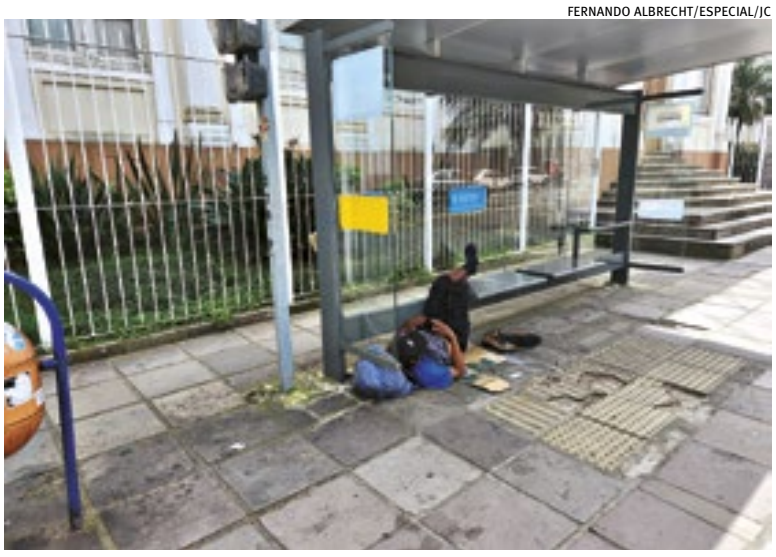
A castigada BR-290

Uma das prioridades do governador eleito Luciano Zucco (PL) é a duplicação da BR-290. Com Lula ou sem Lula, a rodovia federal de tamanha importância que corta o Rio Grande do Sul é uma vergonha nacional. Aliás, uma entre várias. Um país optar pelo "rodoviarismo" sem rodovias é inconcebível.

O dono da parada

Há uma música de Noel Rosa que fala em "rapaz folgado". É o caso deste – aparentemente – sem teto mas com celular se adonando do banco e da tomada para carregar o celular para usuários na parada de ônibus na frente da Igreja N. S. da Conceição, em Porto Alegre.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC



opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Revitalização do Centro

economia

Moradias em salas comerciais valorizarão o Centro

A Câmara de Vereadores de Porto Alegre aprovou na semana passada um projeto que amplia as permissões para transformar salas comerciais em unidades residenciais no Centro Histórico de Porto Alegre, retirando a restrição atual de metragem mínima de 60 metros quadrados para os imóveis (Jornal do Comércio, edição de 23/10/2026). Liberar as salas comerciais para o uso residencial é o tipo de atitude que precisa ser feita para melhorar o Centro de Porto Alegre. A região é linda, mas está cheia de prédios comerciais quase vazios. *(Denise Pazetto)*

Habitação

O antigo Edifício Protetora, na Praça Rui Barbosa, no Centro Histórico de Porto Alegre, deverá receber 100 unidades habitacionais do Minha Casa, Minha Vida (JC, 21/10/2026). Quero ver se conseguirão fazer a manutenção. Isso vai sair caro para as pessoas de baixa renda. *(Julio Cesar Ferreira)*

Leilão beneficente

Um leilão beneficente foi realizado com o objetivo de arrecadar recursos para a restauração do órgão de tubos da Basílica Nossa Senhora das Dores, localizada no Centro Histórico de Porto Alegre (JC, 22/10/2026). É divino que a Igreja Nossa Senhora das Dores tenha seu órgão de tubos, porém o fato de que ele saia do Seminário de Viamão traz a realidade de que já não se espera que os padres sejam organistas, o que era de vital importância para incentivo da formação de organistas nas paróquias e esplendor da liturgia, como aconteceu em meu caso, a partir do Padre Ari Antonio da Silva, ordenado há 50 anos. *(Marciane Faes)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado de Finados em 02 de novembro, a edição do dia 02 será conjunta com a do dia 30 de outubro, com o fechamento comercial às 17h do dia 29 de outubro.

A edição do dia 03 de novembro de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 30 de outubro.

Diretoria Comercial

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS

/ ARTIGOS

A escolha do eleitor independente

Elis Radmann

A polarização já estava definida. De um lado, Lula e a esquerda. De outro, bolsonaristas e eleitores de direita. As pesquisas mostravam cerca de um terço em cada campo. Restava conquistar quem não se reconhecia em nenhum deles, o eleitor independente.

Esse eleitor foi o mais difícil de mobilizar. Parte se aproximou de Flávio Bolsonaro no primeiro turno. Outra preferiu candidatos alternativos, branco, nulo ou abstenção. Em comum, havia decepção com a política, preocupação com corrupção e custo de vida, além de pouca confiança de que o País melhoraria com qualquer um dos dois.

No segundo turno, Lula e Flávio precisavam falar com esse eleitor. As campanhas recorreram ao medo e passaram a mostrar os riscos da vitória do adversário.

Na reta final, 44% temiam a volta da família Bolsonaro ao poder e 42% a reeleição de Lula e aumentava a espiral do silêncio que motivou o voto envergonhado.

A eleição passou a ser também uma disputa de rejeição. Para muitos, votar significava escolher alguém. Para outros, impedir a vitória do outro. Parte evitou discutir política, mas manteve sua decisão até a urna.

A abstenção caiu de 21,08% no primeiro turno para 19,2% no segundo. Cerca de três milhões de brasileiros voltaram às urnas. Lula terminou reeleito com 51,79% dos votos válidos.

A continuidade não foi garantida apenas pela mobilização da campanha de Lula. Ele precisava ultrapassar sua base, reduzir resistências e mobilizar quem estava distante da disputa. O eleitor independente não precisava se transformar em lulista.

Precisava, diante de duas opções que despertavam dúvidas, rejeições e medos, decidir participar. As análises vão falar de muitas teses e até do voto pela democracia, mas, para esse eleitor, foi um voto no "candidato menos ruim", motivado também pelas estratégias do medo e por receios alimentados por familiares e amigos.

> Para muitos, votar significava escolher alguém. Para outros, impedir a vitória do outro

Talvez essa seja uma das principais mensagens das urnas. Em uma sociedade polarizada, as bases garantem o ponto de partida. Mas são justamente aqueles que ainda questionam, hesitam e não vestem a camisa de nenhum dos lados que podem definir a chegada. Ou seja, quem decide os rumos do País é o eleitor descrente que não gosta de política.

Cientista social e política

Construção civil e alguns de seus desafios

Rafael Souza

A construção civil está diretamente ligada ao desempenho da economia e, diante de um cenário de incertezas políticas e econômicas, precisa acompanhar de perto as movimentações que podem influenciar o mercado e as decisões empresariais.

Para os empresários, compreender os reflexos dos contextos político, econômico e social na construção civil é fundamental para avaliar cenários, definir estratégias e posicionar suas empresas diante dos desafios do mercado.

> A industrialização da construção civil ganha importância como alternativa para aumentar a produtividade

Estamos vivendo um momento de muita imprevisibilidade. Ainda não sabemos exatamente o que pode acontecer, e precisamos acompanhar os desdobramentos para definir os caminhos a seguir. Ouvir diferentes análises ajuda a compreender melhor o cenário e o papel da construção civil nesse contexto.

Entre os principais desafios apontados está a dificuldade de encontrar profissionais em quantidade suficiente e com a qualificação necessária. Na avaliação do setor, a perda de valorização da mão de obra e a redução da capacidade produtiva e da formação profissional são questões que se acumularam ao longo dos anos, independentemente dos governos e de suas orientações políticas.

A transformação do mercado de trabalho também contribui para esse cenário. Mudanças culturais, avanços tecnológicos e o surgimento de novas oportunidades profissionais ampliaram as alternativas disponíveis aos jovens, que já não veem necessariamente na construção civil uma porta de entrada para o mercado de trabalho.

Tradicionalmente, funções como servente e auxiliar de pedreiro ou carpinteiro permitiam que os trabalhadores ingressassem no setor e aprendessem uma profissão na prática, construindo uma trajetória de desenvolvimento profissional. Hoje, essa dinâmica enfrenta novos obstáculos, exigindo que as empresas repensem suas formas de atrair, capacitar e reter trabalhadores. Diante da dificuldade de contratação e qualificação, a industrialização da construção civil ganha importância como alternativa para aumentar a produtividade e reduzir a dependência de processos essencialmente artesanais.

A incorporação de novas tecnologias, a adoção de sistemas construtivos industrializados e a modernização dos processos de trabalho são caminhos para responder à escassez de profissionais e tornar a atividade mais eficiente. Essa transformação, no entanto, também exige planejamento, investimentos e preparação das empresas para uma nova realidade produtiva.

CEO da Allianz Soluções de Engenharia

Leia o artigo "Para além da jornada reduzida", de Giuliano Dagostim, em www.jornaldocomercio.com

economia

Preço do tomate sobe até 230% em um ano

Valores em relação a 2025 apresentam alta significativa em função dos efeitos do clima e compras de outros estados

/ CONSUMO

Sofia Paiva
sofiap@jcrs.com.br

O preço do quilo do tomate italiano nas Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa-RS) alcançou a cotação máxima de R$ 12,00 e de R$ 12,50, no caso do tipo longa vida. Em outubro do ano passado, os mesmos produtos custavam, na máxima, R$ 5,00 e R$ 3,75, uma alta de 140% e 230%, respectivamente. A elevação significativa nos preços vem sendo justificada pelo inverno rigoroso no Rio Grande do Sul e as chuvas ocasionadas pelo fenômeno El Niño que atrasou o plantio no Estado.

Conforme o engenheiro agrônomo e coordenador técnico estadual de olericultura na Emater-RS, Gervásio Paulus, as chuvas acima da média, os dias ventosos, o frio prolongado e a pouca luminosidade - fenômenos comuns no inverno gaúcho - sensibilizaram e impossibilitaram o plantio do tomate no Estado. Com uma baixa produção regional, o Rio Grande do Sul agora passa a depender de outros estados para abastecer seus mercados, fruteiras e restaurantes.

Apuração da Ceasa-RS para o Jornal do Comércio mostra que 50% do tomate italiano vendido no Estado vêm do Espírito Santo, e 31,25% de São Paulo. Já o longa vida, 44% são capixabas, 31% paulistas e 12% goianos. "A Ceasa tem dois tipos de comercialização. Tem o galpão do produtor, que é onde os produtores vendem, e tem as empresas atacadistas. Hoje, o mercado do tomate está ocorrendo nessas empresas atacadistas, o produtor é significativamente irrelevante. Se dependêssemos só dos nossos produtores nessa época do ano, não teríamos tomate no mercado", explica Léo Omar Marques, também engenheiro agrônomo e gerente técnico da Ceasa-RS. No momento, além da baixa produção gaúcha, os demais estados passam por entressafra, o que também diminui a oferta.

Com dependência no mercado externo, outros fatores acabam influenciando o valor que chega ao consumidor final. Apesar do preço elevado no Sul, a alta do tomate é observada em todo o País, e, somado ao frete, a conta só aumenta. A Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) aponta que a elevação tem sido observada em todo o Estado. E defende que, apesar de o consumidor estar atento aos preços, a venda tem caído nas últimas semanas. "Os supermercados sempre buscam alternativas para garantir competitividade. Hoje, o consumidor está mais atento do que nunca e a concorrência é muito forte, portanto, os maiores interessados em garantir um preço competitivo somos nós, supermercadistas. Mas a oferta do tomate caiu devido ao clima, e o preço acabou subindo", esclarece o presidente da Associação, Lindonor Peruzzo Júnior.

FERNANDA CRANCIO/ESPECIAL/JC

Tomate tipo italiano registrou elevação expressiva nos supermercados

Marques, da Ceasa-RS, e Paulus, da Emater-RS, concordam com uma previsão de queda nos preços do produto, o que deve acontecer na primeira semana de novembro.

Conteúdo produzido pelo Núcleo-i Conteúdo multimídia patrocinado para Cisne Branco

Cisne Branco transforma eventos em experiências sobre o Guaíba

O espaço onde um evento acontece passou a desempenhar um papel tão importante quanto sua programação. Em um mercado que valoriza cada vez mais experiências, empresas e instituições buscam ambientes capazes de fortalecer relacionamentos, estimular conexões e criar momentos memoráveis para clientes, parceiros e colaboradores. Nesse contexto, o local deixa de ser apenas um cenário para assumir papel estratégico na experiência dos participantes.

Em Porto Alegre, o Cisne Branco consolidou esse posicionamento ao transformar a navegação pelo Guaíba em um diferencial para eventos corporativos e sociais. Tradicionalmente conhecido pelos passeios turísticos, o barco ampliou sua atuação e hoje oferece uma estrutura completa para receber encontros dos mais diversos formatos, reunindo gastronomia, atendimento especializado, sonorização, iluminação, recepção, DJ e toda a operação necessária para que o contratante tenha praticidade na organização e segurança na execução.

A mudança ocorreu de forma natural. Segundo a proprietária Adriane Hilbig, a procura por novas formas de utilizar a embarcação mostrou que havia espaço para ir além do turismo. "Percebemos que as pessoas queriam viver o Cisne Branco em diferentes ocasiões. Hoje recebemos desde eventos corporativos e lançamentos de produtos até casamentos, aniversários, confraternizações, festas privadas e formaturas. Nosso objetivo é oferecer uma experiência completa, em que o cliente encontre tudo o que precisa em um só lugar, com qualidade e tranquilidade para aproveitar o momento", afirma.

Além da infraestrutura, a navegação integra a própria experiência. Enquanto os convidados circulam pelos ambientes, o Guaíba, o horizonte e o pôr do sol passam a fazer parte do evento. "O cenário faz parte do encontro. A paisagem muda durante todo o percurso e torna cada ocasião única. É uma vivência que envolve todos os sentidos", destaca Adriane.

Essa proposta acompanha uma mudança de comportamento observada também por quem organiza eventos. Para a CEO da Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial (ASSOGOT-CCF) e diretora regional da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (ABRIG-RS), Luciana Franco Goelzer, ambientes capazes de proporcionar conexões genuínas passaram a ser valorizados por empresas e entidades. Para ela, "relacionamentos são construídos por meio de experiências. O Cisne Branco oferece um ambiente acolhedor, representativo da identidade de Porto Alegre e capaz de gerar memórias positivas. Isso fortalece vínculos e valoriza o encontro muito além da pauta oficial".

Luciana também ressalta que o diferencial não está apenas na paisagem, mas na forma como toda a operação contribui para o sucesso do evento. "Quando o organizador encontra uma estrutura pronta, com equipe preparada, gastronomia, atendimento e suporte técnico, ele consegue focar nos convidados e nos objetivos do encontro. Essa tranquilidade faz toda a diferença e é um dos grandes atributos do Cisne Branco", finaliza.

CISNE BRANCO/ DIVULGAÇÃO/ JC

Estrutura, navegação e a paisagem do Guaíba transformam encontros corporativos e sociais em experiências diferenciadas

A fidelização dos clientes é reflexo desse posicionamento. Empresas e famílias retornam porque encontram uma combinação entre atendimento qualificado, estrutura completa e um ambiente singular, onde cada detalhe contribui para transformar um evento em uma lembrança marcante.

Em um mercado no qual relacionamento, identidade e autenticidade ganharam protagonismo, o Cisne Branco demonstra que o diferencial de um evento não está apenas na programação, mas na experiência oferecida do início ao fim. Ao integrar hospitalidade, serviços completos de alta gastronomia, som e luz, além da navegação pelo Guaíba, a embarcação proporciona aos organizadores a praticidade de uma solução completa e aos convidados uma experiência difícil de ser reproduzida em espaços convencionais.

Opinião Econômica

Lorena Hakak

Doutora em economia e professora da FGV. Atua como presidente da GeFam (Sociedade de Economia da Família e do Gênero)

banrisul

A vida após o divórcio

Leis ampliam o divórcio e tornam esse modelo a regra no País

Eu não conheço ninguém que tenha se divorciado sem passar por um período difícil, marcado pelo luto pelo fim da união. Quando há filhos, soma-se a esse processo a adaptação das crianças a uma nova rotina e à mudança na convivência com os pais.

Até 1977, os casais podiam obter a separação legal (desquite), que encerrava a sociedade conjugal, mas não dissolvia o vínculo matrimonial. Segundo o Código Civil de 1916, o desquite só poderia ser concedido em determinadas situações, como o adultério ou a tentativa de homicídio. Em 1977, foi promulgada a lei do divórcio, que passou a permitir a dissolução do casamento, inicialmente com várias restrições. Em 1988/1989, novas mudanças ampliaram o acesso ao divórcio e eliminaram a restrição que impedia novos casamentos. Em 2007, as separações e os divórcios consensuais passaram a poder ser formalizados extrajudicialmente. Finalmente, em 2010, foi eliminada a exigência de separação prévia para o divórcio.

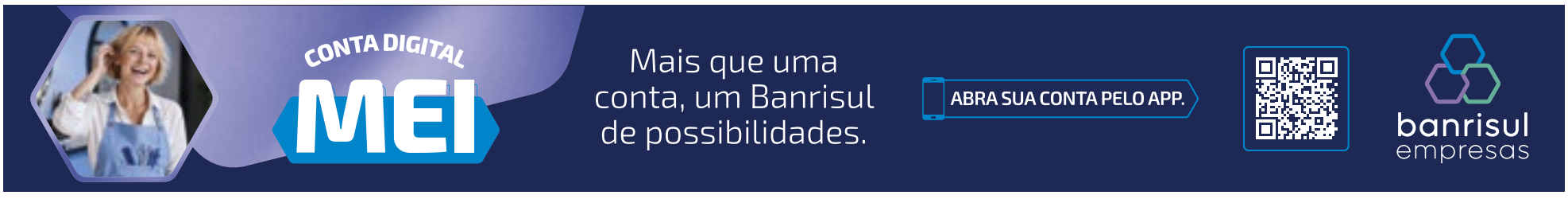
A Lei 11.698/2008 introduziu a guarda compartilhada. Posteriormente, mais duas leis aperfeiçoaram essa legislação: as leis 13.058/2014 e a 14.713/2023. A primeira determinou que a guarda compartilhada fosse a regra em caso de divórcio. A segunda preencheu a lacuna quanto ao que fazer em caso de risco de violência doméstica ou familiar.

Segundo o artigo "Life After Divorce: Effects of Joint Custody on Parents and Children" (Vida após o divórcio: efeitos da guarda compartilhada sobre pais e filhos, 2026), a guarda compartilhada pode favorecer o bem-estar das crianças ao preservar o vínculo com ambos os pais e distribuir melhor as responsabilidades parentais. Por outro lado, esse arranjo pode aumentar a exposição a conflitos, gerar estresse associado à convivência entre as duas residências e impor custos aos pais, como menor mobilidade e maior contato com o ex-parceiro. Também pode desconsiderar as desigualdades já existentes na divisão dos cuidados antes do divórcio e reduzir o poder de barganha das mulheres após a separação. Então, o que é melhor?

Os autores mostram, com base em dados suecos, que os efeitos diferem entre mães e pais. Os pais apresentam melhorias na saúde mental e ganhos no mercado de trabalho, enquanto, para as mães, não há evidências de efeitos sobre a remuneração ou a saúde mental. Uma possível explicação é que, para os pais, a guarda compartilhada preserva a convivência cotidiana com os filhos. Para as mães, a alternativa costuma ser a guarda unilateral. Além disso, a ampla oferta de creches e de educação pré-escolar na Suécia já favorece uma elevada participação feminina no mercado de trabalho.

Outro efeito positivo identificado pelo estudo é que a guarda compartilhada aumenta a probabilidade de os pais se recasarem. Por fim, os autores analisam os efeitos sobre as crianças. Aquelas em guarda compartilhada apresentam melhor desempenho escolar e maior probabilidade de frequentar escolas de melhor qualidade, o que pode refletir maior envolvimento parental e melhores condições econômicas para investir em sua educação.

Esse artigo traz implicações importantes para as políticas públicas e a formulação de leis, mas seus resultados não podem ser extrapolados automaticamente para o Brasil. Aqui, infelizmente, é difícil acessar dados administrativos sobre divórcio, principalmente quando envolvem menores, mesmo que anonimizados e para fins de pesquisa. Sem dados que permitam acompanhar essas famílias ao longo do tempo, continuamos legislando sobre a guarda dos filhos sem saber com precisão quais são os efeitos sobre pais, mães e, principalmente, crianças. Até porque não somos a Suécia.



Tesouro e BC visam racionalidade, com recompra de títulos

/ FINANÇAS

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, disse ontem que a resposta do mercado financeiro na segunda-feira, quando a Bolsa caiu quase 14% e o dólar subiu, se justificou pela mudança de posição dos agentes em relação às eleições e reafirmou que o Tesouro Nacional e o Banco Central (BC) buscam parâmetros de racionalidade para o setor, podendo haver nova recompra de títulos públicos.

"A reação de ontem (segunda) é uma reação mais de posição, dados os últimos dias das posições que o mercado adotou. A gente estava acompanhando muito de perto e não é de fundamento a reação de ontem (segunda), de posição, tanto que o dia de hoje (terça) está muito mais calmo", disse Durigan.

Segundo o ministro, o Tesouro e o Banco Central acompanharam as reações desde as primeiras horas, e a recompra de títulos de cerca de R$ 10 bilhões teve como objetivo dar parâmetros para o mercado em queda.

"A gente pode sim ter nova recompra de títulos do Tesouro. Eu falei com o secretário do Tesouro de manhã e disse para ele que eu autorizo na medida em que estejam colocadas as condições e as necessidades de fazer a intervenção", alertou o ministro da Fazenda.

Durigan ressaltou ainda que o governo não busca parâmetros de preços, mas sim parâmetros de racionalidade, para que o mercado financeiro forme posições fundamentadas para o Ibovespa e o câmbio.

"É natural que uma troca de posição cause esse desarranjo no mercado. Todo nosso diálogo ontem (segunda) foi técnico, inclusive a interlocução com o mercado, para estabelecer parâmetros de racionalidade. Tanto que ficou num patamar mais alto, por exemplo, o câmbio. Mas já dentro de uma racionalidade de mercado", acrescentou o titular da Fazenda.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Ministro Durigan ressaltou que governo não busca parâmetros de preços

Situação financeira desafiadora de famílias e empresas eleva risco

/ CONJUNTURA

A situação financeira desafiadora de famílias e empresas eleva a materialização de risco, apontou análise apresentada no Relatório de Estabilidade Financeira (REF) do Banco Central, referente ao primeiro semestre de 2026. O documento ressalta que a capacidade de pagamento de empresas e famílias persiste desafiadora.

"Embora não haja sinais de deterioração relevante na maioria das corporações, aumentou o número de empresas com lucro líquido menor e despesa financeira líquida maior, indicando margem de segurança mais estreita para honrar dívidas. Do lado das famílias, o comprometimento de renda atingiu o nível mais elevado dos últimos 21 anos, com intenso impacto nos tomadores de menor renda", detalha o REF.

A avaliação é de que a materialização de risco aumentou e deve continuar pressionada no curto prazo. O relatório afirma que os ativos problemáticos elevaram-se no crédito às famílias e atingiram o maior nível desde 2012 na maioria das modalidades. Segundo a análise, a inadimplência foi o principal fator desse movimento e teria se elevado mesmo se as políticas de baixa a prejuízo não tivessem sido alteradas em 2025.

"As estimativas de probabilidade de default indicam continuidade da pressão na maioria das modalidades na segunda metade de 2026. Também no crédito às empresas, a materialização de risco aumentou e as PDs mantiveram-se elevadas, sobretudo no crédito para MPMEs", complementa.

Colocar as pessoas
no centro é o que
nos torna referência.
Pela 3ª vez consecutiva, somos a Melhor Empresa para Trabalhar no Brasil.

Melhores Empresas Para Trabalhar™
Great Place To Work.
BRASIL 2026

Venha com a gente:
sicredi.com.br/carreiras

É ter com
quem contar.

Sicredi

economia

GPTW 2026 ranqueia melhores empresas para trabalhar no RS

Premiação reforça o cuidado com o ambiente corporativo no Estado

/ DESTAQUE

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

A 16ª edição da premiação das Melhores Empresas Para Trabalhar no Rio Grande do Sul, evento promovido pelo Great Place To Work (GPTW), foi realizada ontem, no Grêmio Náutico União. O destaque, que celebra os 30 anos de atuação do GPTW no Brasil, contou com cerca de 600 convidados e reconheceu 77 organizações gaúchas que se destacam por construir ambientes de confiança e colocar as pessoas no centro das estratégias de negócios.

Nesta edição, 214 empresas gaúchas participaram do processo de avaliação. Segundo os organizadores do evento, a celebração não tem como objetivo apenas coroar as empresas vencedoras, mas reforçar ao ecossistema gaúcho que o cuidado com o ambiente corporativo pode ser um motor de rentabilidade, inovação, atração e permanência de talentos.

A diretora regional do GPTW no RS, Kelly Bitencourt, destaca que a evolução do prêmio reflete um amadurecimento corporativo das companhias no Estado. "Vejo uma mudança importante ao longo dessa trajetória: cuidar do ambiente de trabalho deixou de ser uma pauta restrita ao RH para fazer parte da estratégia dos negócios", avalia a executiva.

Para eleger os melhores colocados, o estudo utiliza a Metodologia For All. O ponto de partida é ouvir quem vive a rotina da empresa através do Trust Index, um questionário que mede o Índice de Confiança dos colaboradores. As organizações também preenchem o Culture Brief, detalhando seu perfil e estrutura e, no caso de empresas com 100 funcionários ou mais, é aplicado o Culture Audit, que avalia as práticas de gestão adotadas. O objetivo é garantir que um ambiente excelente seja uma realidade para todos, independentemente de cargo, gênero ou idade.

Segundo André Bersano, também diretor regional do GPTW no RS, a pesquisa capta a realidade prática do dia a dia organizacional. "Acho que esse é um dos grandes méritos da metodologia do GPTW: ela ajuda a olhar para além daquilo que a empresa diz que faz - e entender como as pessoas vivenciam realmente o ambiente de trabalho", pontua Bersano.

Entre os cinco pilares de foco avaliados pela pesquisa (Credibilidade, Respeito, Imparcialidade, Orgulho e Camaradagem), o estudo revela onde estão os principais desafios corporativos. Nas empresas gaúchas premiadas, as áreas de Orgulho e Camaradagem lideram com médias de 91%, enquanto a Imparcialidade registra 86%.

Bersano aponta que as maiores diferenças de nota entre as vencedoras e as não premiadas surgem no envolvimento das equipes nas decisões e na participação justa nos resultados.

"Você pode ter pessoas orgulhosas da empresa, que gostam muito dos colegas, mas que ainda questionam a forma como os resultados são distribuídos ou como as promoções acontecem. A pesquisa ajuda justamente a tirar essas questões do campo da impressão e levá-las para o campo do diagnóstico", detalha o diretor.

Além do clima organizacional, o relatório de 2026 traz o Índice de Velocidade da Inovação (IVR), uma métrica que classifica a agilidade e a capacidade de adaptação da força de trabalho no dia a dia.

Impulsionado pelo setor de Tecnologia da Informação, que concentra quase 25% das empresas reconhecidas no Rio Grande do Sul, o índice comprova que ambientes de alta confiança favorecem ações descentralizadas.

"A grande contribuição do GPTW, nesse tema, é medirmos inovação como cultura, o que tem muito a ver com a capacidade das pessoas encontrarem melhores formas de fazer o trabalho, resolverem problemas simples e responderem rapidamente às mudanças", afirma Bersano.

Para o executivo, a inovação mais consistente e em estágio acelerado ocorre quando o processo deixa de depender exclusivamente da alta liderança e passa a integrar o trabalho seguro e colaborativo de todas as áreas.

Confira abaixo e ao lado a lista completa das empresas premiadas, divididas por porte: Pequena, Média e Grande.

Pequenas empresas

1	Pabovi Indústria de Plásticos SA
2	TECNOVA
3	Develcode Informática LTDA
4	Embracon
5	WK JobHub
6	Francisco Gaiga Sociedade de Advogados
7	Startaideia
8	Oxy Crédito Imobiliário
9	Zabaleta Construtora e Incorporadora Ltda
10	EvcomX
11	Viaflow
12	BF Logistics
13	ID CARGO BRASIL LTDA
14	Mave Comércio de Acessórios Ltda
15	Luz da Serra Virtual
16	E-TRUST
17	FZ ADVOGADOS ASSOCIADOS
18	BRPHONIA TELECOM
19	Bistrô
20	APTA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE RESINAS LTDA

Ranking da Pesquisa Great Place do Work (GPTW)

Grandes empresas

1	SAP Labs Latin America
2	FUNDIMISA
3	Fecomércio RS Sesc, Senac, IFEP
4	Irani Papel e Embalagem
5	Fruki Bebidas
6	INSI
7	Usaflex
8	TIMAC AGRO BRASIL
9	Unimed Porto Alegre
10	Midea Carrier
11	Cia Minuano de Alimentos
12	SLC Agrícola
13	MASTER
13	Randoncorp - Centro Corporativo, Tecnologia Avançada e Estratégias Digitais
14	Edenred Ticket Log
15	Thoughtworks

Médias empresas

1	DBC Company
2	Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo
3	ELYTE METALÚRGICA LTDA
4	ILEGRA
5	Supergasbras
6	Datum
7	ECORE SOLUÇÕES EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO LTDA
8	IGUATEMI RIO GRANDE DO SUL
9	FUNDACRED
10	DORF KETAL BRASIL
11	Join Tecnologia da Informática LTDA
12	GALAPOS
13	Fusopar
14	Sicoob São Miguel
15	SEST SENAT RS
16	FCC CIÊNCIA DOS MATERIAIS LTDA
17	Robopac
18	TownSq
19	CIEE RS
20	TCHETURBO PROVEDOR DE INTERNET
21	GUARIDA SERVIÇOS IMOBILIÁRIOS LTDA
22	Imdepa Rolamentos
23	DETELLA RESTAURANTES EMPRESARIAIS
24	NOVUS - PRODUTOS ELETRÔNICOS LTDA
25	Alvorada Sistemas Agrícolas Ltda
26	AEL SISTEMAS
27	Sistema Ocergs
28	SABEMI
29	ITS GROUP
30	Saipos
31	MODARC AGRONEGÓCIOS LTDA (UNIAGRO)
31	JOST Brasil
32	South System
33	Inova Sistemas Eletrônicos
34	Imóveis Crédito Real
35	Schuster Comércio de Equipamentos Odontológicos S.A
36	CROPCHEM
37	Voltava
38	SEBRATEL TECNOLOGIA
39	Grupo J2M
40	RUSSELL BEDFORD BRASIL

AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

SENAR

Newcastle adia reinício das exportações de aves

Segunda ocorrência foi identificada em granja com 36,8 mil perus; restrições de México e Malásia atingem o RS

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A confirmação de um segundo foco da doença de Newcastle em Santa Catarina adia a perspectiva de retomada das exportações brasileiras de produtos avícolas. A nova ocorrência foi identificada em uma granja com 36,8 mil perus de corte, em Coronel Freitas, no Oeste catarinense, uma semana após o primeiro registro, em Nova Itaberaba.

As restrições comerciais já atingem cinco países, dois dos quais suspenderam compras de produtos de todo o Brasil, incluindo o Rio Grande do Sul.

O novo foco foi confirmado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) no domingo. Segundo a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), a identificação ocorreu durante o monitoramento sanitário da região e levou à ampliação da área de vigilância em 2,5 quilômetros, incorporando outras 145 propriedades, das quais oito são estabelecimentos comerciais.

A granja de Coronel Freitas já estava na região submetida à vigilância após a primeira ocorrência. Os procedimentos sanitários estão em andamento, incluindo o despovoamento das aves. Em Nova Itaberaba, a limpeza e a desinfecção foram concluídas, e a propriedade entrou em vazio sanitário.

A confirmação do segundo foco posterga o início da contagem dos prazos para recuperação da condição sanitária, que dependem da conclusão das medidas de erradicação. Com isso, também afeta as perspectivas de reabertura dos mercados internacionais, conforme as exigências de cada país importador.

Segundo a última atualização divulgada pelo Mapa, em 21 de outubro, México e Malásia suspenderam as importações de determinados produtos avícolas de todo o Brasil. Já a China, o Chile e a Arábia Saudita limitaram as restrições a Santa Catarina. Não havia, até esta segunda-feira (26), nova atualização oficial sobre mudanças nos embargos após o segundo foco.

Para o Rio Grande do Sul, o impacto direto está nas medidas de México e Malásia. O primeiro suspendeu compras de carnes, aves vivas, ovos férteis e pintinhos, entre outros produtos. A Malásia restringiu as importações de carne, produtos cárneos e miúdos de aves.

CIDASC/DIVULGAÇÃO/JC

Vigilância sanitária é reforçada após confirmação de novo foco

Índices da Pecuária

FONTE: INESPRO/UFRGS

Nesta semana, o mercado do gado gordo apresentou valorização nos preços. Após algumas semanas de estabilidade, influenciada principalmente pela maior oferta de animais provenientes das pastagens de inverno, os preços das categorias de machos e fêmeas comercializados a peso vivo apresentaram aumento. Esse movimento pode se intensificar nas próximas semanas, com a redução da oferta de animais terminados, contribuindo para a sustentação e possível elevação dos preços.

O mercado do gado de reposição apresentou pequenos ajustes nos preços nesta semana, acompanhados de uma redução no volume de comercializações, possivelmente relacionada ao menor ritmo de negociações característico do período. Apesar da movimentação mais limitada, categorias como o novilho e a terneira registraram valorização, indicando procura de animais para reposição dos rebanhos.

ANÁLISE DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2026

• Apuração válida para o período de 21/10 a 28/10

Terneira	+2,52%
Terneiro	-0,3%
Novilha	-3,8%
Novilho	+2,0%
Vaca de invernar	-1,2%

GADO GORDO

21/10/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R$ 13,30	R$ 25,00	R$ 11,20	R$ 23,00
MÉDIO	R$ 12,90	R$ 24,25	R$ 10,70	R$ 22,00
MÍNIMO	R$ 12,50	R$ 23,50	R$ 10,20	R$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | • Valores à vista, em R$/kg. | • No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | • Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ◐ Subiu ◒ Desceu

21/10/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO		VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria
MÁXIMO	R$ 16,11	R$ 13,72	-	R$ 13,34	R$ 15,19	R$ 13,39	-	R$ 12,78	R$ 11,37	-	R$ 13,83
MÉDIO	R$ 15,04	R$ 12,98	-	R$ 12,83	R$ 14,85	R$ 12,61	-	R$ 11,92	R$ 10,48	-	R$ 12,91
MÍNIMO	R$ 13,96	R$ 12,23	-	R$ 12,32	R$ 14,50	R$ 11,83	-	R$ 11,05	R$ 9,50	-	R$ 12,00

OVINOS

19/10/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R$/PV	R$ 14,80	R$ 15,18	R$ 13,00
MÉDIO	R$/PV	R$ 15,66	R$ 16,43	R$ 13,30
MÁXIMO	R$/PV	R$ 16,52	R$ 17,69	R$ 13,60

CORTES OVINOS

19/10/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R$/Kg	R$ 149,90	R$ 69,90	R$ 91,90	R$ 62,90	R$ 48,90	R$ 25,90	R$ 63,80
MÉDIO	R$/Kg	R$ 163,77	R$ 93,20	R$ 97,90	R$ 73,39	R$ 63,50	R$ 31,60	R$ 66,50
MÁXIMO	R$/Kg	R$ 169,90	R$ 97,90	R$ 99,89	R$ 76,90	R$ 70,40	R$ 39,90	R$ 69,00

Adquira conhecimento gratuito com os cursos do CFPR Campanha

Centro de Formação Profissional Rural, um espaço moderno voltado à capacitação de produtores e trabalhadores rurais em tecnologias e operação de máquinas agrícolas, com estrutura completa para aulas teóricas e práticas em cursos de:

- Tratores
- Colheitadeiras
- Pulverizadores
- Plantadeiras
- Drones Agrícolas
- Irrigação/Pivô Central

Procure o Sindicato Rural da sua região e inscreva-se.
senar-rs.com.br/cfprcampanha

SENAR

SISTEMA FARSUL
FARSUL | SENAR | CASA RURAL

economia

Visão de mercado

João Satt
Estrategista e CEO do G5
joaosatt@gcinco.cc

Reaprendendo a vender

Durante décadas, dividimos as vendas em simples e complexas: preço e conveniência de um lado; necessidades, relacionamentos e soluções do outro. O mercado mudou, mas as empresas insistem em vender como antes. Será que desaprendemos a vender?

Com o endurecimento do mercado, instalou-se uma lógica perversa: quando o varejo não conquista o consumidor pela atratividade de sua proposta de valor, pressiona os fornecedores. Resumo da missa: quem vende desconto, inevitavelmente compra preço. O sofrimento do varejo compromete a saúde da indústria.

Novos desafios se impõem aos fornecedores: vender mais aos canais (sell-in), acelerar o giro dos produtos (sell-out) e conquistar preferência sem depender do menor preço. Como orquestrar tudo isso? Os modelos tradicionais de vendas não bastam. A competitividade deixou de depender de competências isoladas: exige um sistema integrado de geração, condução e entrega de valor. Produto, marketing, vendas e distribuição não podem operar como ilhas. Eis o paradoxo: empresas investem em diferenciais que desaparecem antes de chegar ao consumidor. Criam valor na origem, mas o perdem no caminho.

É preciso ampliar o olhar: compreender mercados, reconhecer vantagens comparativas e transformá-las em diferenciais relevantes. Nem toda inovação gera valor, nem tampouco conquista preferência. Valor não é o que a empresa entrega, mas aquilo que o cliente percebe, deseja e está disposto a remunerar.

A estratégia precisa sair do discurso e entrar na operação: alinhar áreas, traduzir objetivos em responsabilidades, mobilizar lideranças e conectar conhecimento, informação e processos.

> "Valor não é o que a empresa entrega, mas aquilo que o cliente percebe, deseja e está disposto a remunerar. A estratégia precisa sair do discurso."

Resultados consistentes decorrem de relações de causa e efeito, não de ações isoladas e espasmódicas. Como atender os objetivos orçamentários, que impõe cortes e descontos, e ao mesmo tempo investir em diferenciação? A tempestade perfeita testa o CEO: equilibrar esses horizontes sem sacrificar o futuro.

Mas o novo desafio vai além de criar valor. É preciso levá-lo até a ponta e assegurar que seja entregue e percebido por quem compra. Essa é a fronteira das vendas complexas: da indústria ao distribuidor, do representante ao balconista, cada elo da corrente comercial deve acrescentar conhecimento, confiança e significado à proposta da marca.

A sofisticação estratégica está em integrar inteligência de mercado, produto, marketing, canais e vendas em um único movimento: transformar diferenciação em percepção de valor, preferência e rentabilidade.

Não tenho dúvida: a indústria precisa reaprender a vender. Não basta produzir valor; é preciso conduzi-lo até o cliente e confirmá-lo em cada etapa da experiência de compra.

Resgatar a força comercial exige romper com modelos isolados, buscar novas competências e promover o alinhamento e integração das áreas a partir de uma única estratégia.

O bom futuro será de quem conseguir inovar, transformando valor em preferência, volume de vendas e alta rentabilidade.

João Satt escreve neste espaço, às quartas-feiras, a cada duas semanas

Dólar alto favorece preços agrícolas, mas eleva custos

Turbulência nos mercados abriu oportunidades de venda de soja e trigo

AGRONEGÓCIO

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

SAM PANTHAKY/AFP/JC

Alguns negócios já se beneficiaram da rápida valorização da moeda

A disparada do dólar após a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) abriu oportunidades de valorização dos produtos agrícolas brasileiros, mas também trouxe preocupações com os custos de produção e o financiamento das próximas safras. Apesar da turbulência nos mercados financeiros, os primeiros reflexos foram predominantemente positivos para produtores que ainda têm grãos para comercializar, segundo especialistas ouvidos pelo Jornal do Comércio.

Na segunda-feira, primeiro pregão após o segundo turno, o dólar subiu 8,21%, encerrando o dia a R$ 5,40, depois de alcançar R$ 5,60. O Ibovespa despencou 13,88%, em uma sessão marcada pela suspensão temporária das negociações.

No mercado de grãos, a alta do dólar chegou a representar uma melhora de aproximadamente R$ 5 por saca nas ofertas de soja, conforme Índio Brasil, sócio-proprietário da Solo Corretora de Cereais. "Deu oportunidades de correção em preço de soja para o produtor e armazenador na ordem de R$ 5. Então, influencia positivamente para quem tem produto para vender, sem sombra de dúvida", afirma.

Houve negócios aproveitando a valorização, observa o corretor, embora em volumes limitados, já que a comercialização da safra colhida está avançada. O trigo, em plena colheita, também registrou melhora, assim como o milho no Centro-Oeste. No Rio Grande do Sul, entretanto, as vendas antecipadas da próxima safra de soja não avançaram, porque os preços continuam abaixo das expectativas dos produtores.

O efeito positivo decorre da própria formação das cotações agrícolas, que têm no dólar um de seus componentes. Com o real desvalorizado, as receitas das exportações convertidas em moeda brasileira aumentam, dando sustentação aos preços internos. "Esse dólar bem mais alto, que a gente está vendo agora, naturalmente, é favorável para o preço brasileiro", explica Luiz Fernando Roque, coordenador de Inteligência de Mercado da Hedgepoint.

A desvalorização do real também tende a melhorar a competitividade dos produtos nacionais diante de concorrentes como Estados Unidos e Argentina. Isso não significa valorização generalizada das commodities. Na segunda-feira, os contratos futuros de soja negociados em Chicago chegaram a recuar mais de 2%, enquanto café e açúcar também registraram quedas nas bolsas internacionais. A perspectiva de maior competitividade dos produtos brasileiros contribuiu para pressionar as cotações em dólar.

Para Índio Brasil, a reação inicial teve forte componente especulativo. A saída de investidores estrangeiros da Bolsa aumenta a procura por dólares, enquanto as incertezas sobre a equipe econômica e o controle das despesas públicas podem prolongar a instabilidade. Ele ressalta, porém, que a demanda internacional por grãos não muda imediatamente com a oscilação cambial. "As demandas não se movimentam por isso, porque as demandas compram em dólar." Se o dólar mais alto favorece a comercialização, também pode encarecer fertilizantes e defensivos importados. O impacto imediato tende a ser limitado no Rio Grande do Sul, onde boa parte dos insumos da safra de verão já foi negociada, mas preocupa para os próximos ciclos produtivos. Roque alerta que a manutenção do câmbio elevado poderá pressionar os custos e até limitar a expansão das áreas de soja e milho em 2027.

Consultor defende rigor na gestão financeira

Nesse ambiente, Acosta defende maior rigor na gestão financeira das propriedades, com controle dos custos e planejamento da comercialização. "O produtor é um tomador de preço. Ele liga, vê o quanto o mercado está pagando e tem o poder de decidir se vende ou não vende", explica. "Se ele tem o seu custo conhecido, consegue tomar a decisão mais assertiva no processo de venda."

Na pecuária bovina, a turbulência tampouco altera substancialmente as perspectivas comerciais. Para Júlio Barcellos, coordenador do Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte (Nespro), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), a demanda internacional por carne e a continuidade da abertura de mercados sustentam os negócios.

"Isso tudo é um fenômeno temporário de impacto e que, de uma maneira geral, olhando os históricos, não se mantém por muito tempo", afirma. Segundo Barcellos, o real desvalorizado pode favorecer as exportações e elevar o preço do boi no mercado interno, embora as cotações já estejam em alta pelo crescimento do consumo e pela menor disponibilidade de animais para abate.

economia

Na contramão da Bolsa, dez empresas valorizam R$ 38,2 bi

Vale liderou os ganhos no pregão após a reeleição do presidente Lula

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Em meio à queda histórica da Bolsa brasileira após a reeleição do presidente Lula, 10 empresas conseguiram seguir na direção contrária, acumulando ganhos de R$ 38,2 bilhões, segundo levantamento da consultoria Elos Ayta. Entre as exceções está a Gerdau, siderúrgica de origem gaúcha, que ganhou R$ 430 milhões em um único pregão.

A lista é liderada pela Vale, que acrescentou R$ 10,6 bilhões ao seu valor de mercado. Na sequência aparecem WEG, com R$ 7,6 bilhões, e JBS, com R$ 5,8 bilhões.

O perfil dessas companhias ajuda a explicar por que conseguiram escapar da onda de perdas: boa parte tem forte atuação internacional e pode se beneficiar da alta do dólar. A moeda americana disparou 8,21% na segunda-feira, encerrando o dia a R$ 5,403. Já o Ibovespa despencou 13,88%, no pior pregão desde março de 2020, e acionou o circuit breaker.

Segundo o economista Gustavo Inácio de Moraes, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), o câmbio foi decisivo para a resistência de grandes exportadoras. Com o Real mais fraco, os produtos brasileiros podem ficar mais baratos para compradores internacionais, ganhando competitividade. Empresas com receitas em dólares também podem se beneficiar da conversão desses valores para Reais. "Com a perspectiva de desvalorização do Real, seus produtos se tornam mais baratos para os compradores internacionais. Essa é a principal razão pela qual conseguiram driblar a queda generalizada do mercado", explica Moraes.

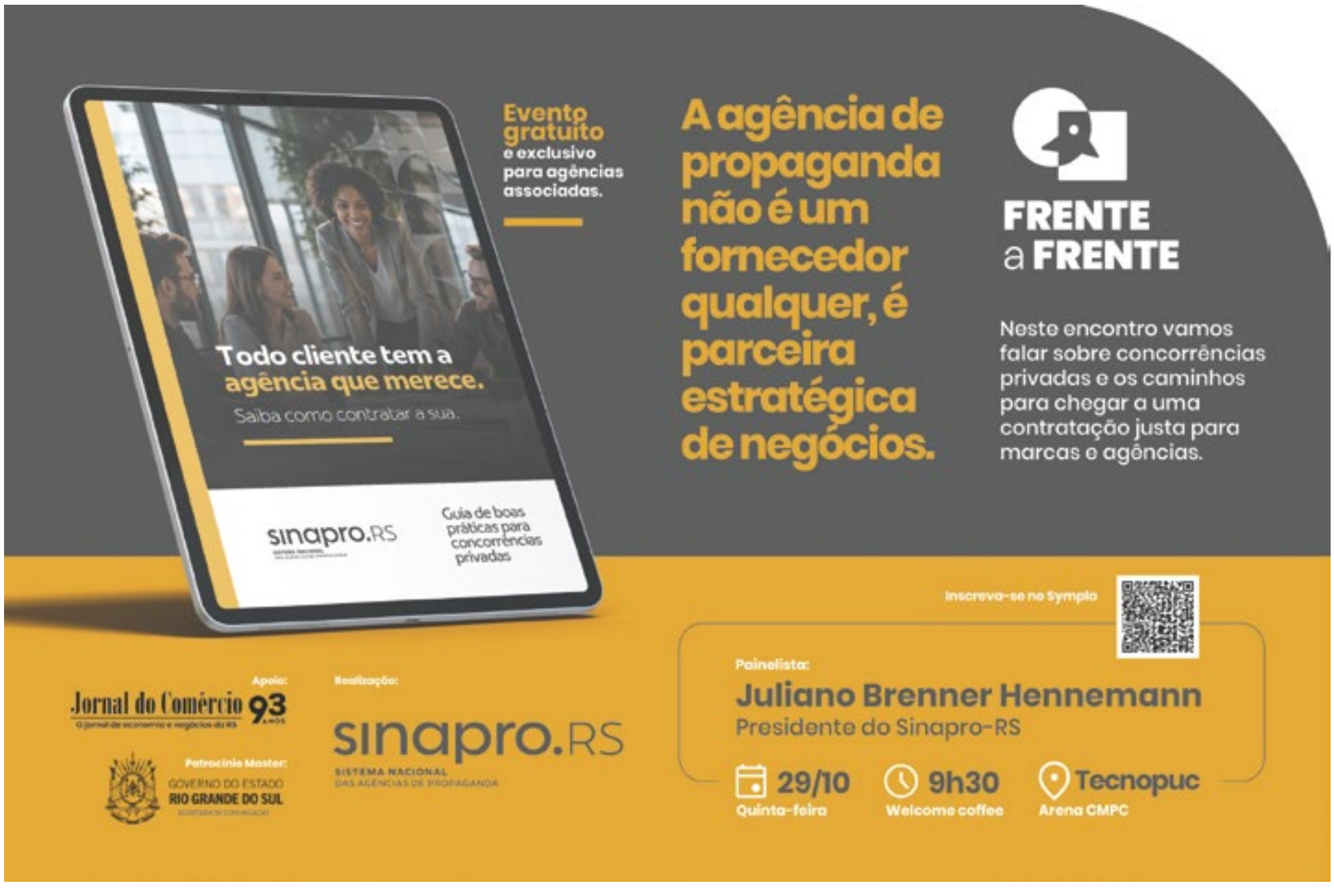
A avaliação é compartilhada pelo professor de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) Marco Martins. Segundo ele, a disparada do dólar influencia as decisões dos investidores, que passam a buscar ações de companhias com maior potencial de ganhos diante da desvalorização do real. "A alta do câmbio normalmente leva os investidores a buscarem empresas que se beneficiam com a alta do dólar", observa.

Gerdau obteve avanço em dia marcado por perdas bilionárias

A Gerdau viu seu valor de mercado passar de R$ 46,916 bilhões na sexta-feira pré-eleição para R$ 47,346 bilhões na segunda. O crescimento de R$ 430 milhões representa uma alta de 0,9%, modesta diante dos ganhos de outras empresas do ranking, mas expressiva em um pregão marcado por fortes perdas.

Com operações no Brasil e no exterior, a siderúrgica está exposta a diferentes mercados e moedas. Isso pode ajudar a explicar sua resistência, embora a alta não possa ser atribuída exclusivamente ao câmbio. A companhia ocupou a oitava posição na relação da Elos Ayta. A Vale passou de R$ 263,4 bilhões para quase R$ 274 bilhões em valor de mercado. A WEG avançou de R$ 179,3 bilhões para R$ 186,8 bilhões, enquanto a JBS alcançou R$ 65,8 bilhões. Também se destacaram a Embraer, com ganho de R$ 5,6 bilhões, e a Suzano, com R$ 5,4 bilhões. Juntas, essas cinco companhias responderam por R$ 34,9 bilhões, ou cerca de 91% de toda a valorização registrada entre as 10 empresas. Completam a lista a Aura 360 (R$ 2,2 bilhões), a Klabin (R$ 676 milhões), a própria Gerdau (R$ 430 milhões), a DesktopSigma (R$ 5 milhões) e a Döhler (R$ 2 milhões).

Nem todos os ganhos, porém, estão relacionados à alta do dólar. O comportamento das duas últimas empresas da lista pode ter explicações distintas. No caso da DesktopSigma, a estabilidade das ações está relacionada à operação de aquisição de controle pela Claro, com uma oferta pública de aquisição de ações (OPA) em andamento. A negociação alterou a dinâmica de formação dos preços dos papéis, reduzindo sua exposição às oscilações que atingiram o restante da Bolsa. Já a Döhler apresentou baixa liquidez, ou seja, suas ações são negociadas com pouca frequência.



economia

Tombo na Bolsa faz evaporar R$ 734 bilhões

Desvalorização das empresas listadas na B3, registrada na segunda-feira, consumiu 75,5% dos ganhos acumulados em 2026

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A reação negativa do mercado financeiro à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) provocou uma perda de R$ 734 bilhões no valor de mercado das empresas listadas na Bolsa brasileira em apenas um dia. Um levantamento da consultoria Elos Ayta mostra que a desvalorização registrada na segunda-feira após a eleição eliminou mais de três quartos dos ganhos acumulados pelas companhias ao longo de 2026. Os bancos foram os mais atingidos, respondendo por R$ 240,1 bilhões da redução.

Para dimensionar o tamanho do tombo, o montante perdido em um único pregão equivale a 98,4% do valor de mercado da Petrobras, estimado em aproximadamente R$ 746 bilhões. Na prática, é como se quase uma Petrobras inteira tivesse desaparecido da avaliação das empresas negociadas na B3.

Segundo a Elos Ayta, o valor de mercado consolidado das companhias passou de R$ 5,684 trilhões na sexta-feira (23) para R$ 4,950 trilhões na segunda, uma retração de 12,91%. É importante destacar, porém, que essa redução representa a desvalorização das ações e não significa que R$ 734 bilhões tenham efetivamente saído do mercado financeiro.

FUTURA PRESS/FOLHAPRESS/ JC

Itaú Unibanco liderou perdas na B3 na segunda-feira, com redução de R$ 75,9 bilhões em valor de mercado

A queda ocorreu no primeiro pregão após a vitória de Lula sobre Flávio Bolsonaro (PL) no segundo turno das eleições presidenciais. O resultado contrariou as expectativas de parte dos investidores, que vinham apostando em uma mudança na condução da política econômica. O movimento levou o Ibovespa a recuar 13,88%, aos 176.608 pontos, no pior desempenho diário desde março de 2020.

A intensidade da desvalorização fez a B3 acionar, pela primeira vez em mais de seis anos, o circuit breaker, mecanismo de segurança que interrompe temporariamente as negociações quando o Ibovespa registra quedas acentuadas.

A paralisação ocorreu após o índice atingir recuo de 10%, suspendendo as operações por 30 minutos. O dólar também disparou, com valorização de 8,21%, a R$ 5,403.

Na avaliação de Igor Monteiro, CEO da EqSeed, o movimento refletiu principalmente a reversão das apostas feitas nas últimas semanas. A expectativa de vitória da oposição e de uma política fiscal mais restritiva havia impulsionado a Bolsa e fortalecido o real. Com a continuidade do atual governo, investidores passaram a rever rapidamente suas posições.

A preocupação com a trajetória da dívida pública e a sustentabilidade das contas do governo também pressionou o câmbio e os juros futuros, ampliando as perdas no mercado acionário. "A estabilização do mercado dependerá principalmente dos sinais do governo sobre a composição da equipe econômica e a apresentação de medidas concretas para estabilizar a dívida pública e recuperar a confiança dos investidores", projeta Monteiro.

Entre 2 e 23 de outubro, período que compreende os pregões imediatamente anteriores e posteriores ao primeiro turno, as empresas da B3 haviam acumulado R$ 409 bilhões em valorização.

A queda de segunda-feira não apenas apagou integralmente esses ganhos, como deixou o valor de mercado das companhias R$ 325 bilhões abaixo do registrado em 2 de outubro.

Considerando todo o ano, a reversão foi ainda mais expressiva. Desde o encerramento de 2025, a Bolsa havia acumulado R$ 972 bilhões em valorização até a última sexta-feira. Em um único dia, perdeu R$ 734 bilhões, o equivalente a 75,5% desse avanço. Apesar disso, o saldo de 2026 permanece positivo em R$ 238 bilhões, ou 5,05%.

Bancos concentraram maior parte das perdas entre os setores

A desvalorização atingiu diferentes segmentos da economia, mas teve nos bancos seu principal foco. De acordo com um segundo levantamento da Elos Ayta, 18 empresas do setor bancário perderam, juntas, R$ 240,1 bilhões em valor de mercado.

O Itaú Unibanco liderou as perdas entre todas as companhias listadas na B3, com uma redução de R$ 75,9 bilhões em apenas um pregão. O valor de mercado da instituição passou de R$ 559,7 bilhões para R$ 483,7 bilhões. O BTG Pactual apareceu na segunda posição, com perdas de R$ 63,8 bilhões.

Entre os setores, energia elétrica registrou a segunda maior perda, de R$ 92,8 bilhões entre 28 companhias, seguida por exploração, refino e distribuição de petróleo, com R$ 80,5 bilhões entre oito empresas. Somados, os três segmentos responderam por R$ 413,5 bilhões, aproximadamente 60% das perdas contabilizadas entre os 20 setores mais afetados pelo pregão, que concentraram uma desvalorização de R$ 689,9 bilhões.

Os efeitos, entretanto, não ficaram restritos às maiores companhias. O segmento de serviços financeiros diversos perdeu R$ 43 bilhões, enquanto serviços médico-hospitalares registraram redução de R$ 34,7 bilhões. Já as empresas de água e saneamento tiveram uma desvalorização conjunta de R$ 34,6 bilhões.

Em termos proporcionais, um dos destaques negativos foi o setor de aluguel de carros, que perdeu 43,4% de seu valor de mercado, passando de R$ 73,6 bilhões para R$ 41,7 bilhões. As incorporadoras imobiliárias também sofreram, com redução de R$ 21,7 bilhões, equivalente a 32,5% do valor anterior.

Para Willian Andrade, CIO da Kaya Asset, a intensidade da queda está relacionada à necessidade de readequação das expectativas dos investidores diante do resultado eleitoral.

"O principal fator por trás desse movimento é o ajuste de expectativas. Parte relevante do mercado vinha precificando uma vitória da oposição e uma mudança na condução econômica, sobretudo na política fiscal. Com a continuidade do atual governo, vejo uma revisão dessas premissas, levando os investidores a exigir um prêmio de risco maior e provocando uma correção abrupta nos preços dos ativos", afirma.

Além de Itaú Unibanco e BTG Pactual, entre as empresas que mais perderam valor de mercado, Petrobras (R$ 59,2 bilhões), Bradesco (R$ 45,5 bilhões), B3 (R$ 42,9 bilhões), Banco do Brasil (R$ 41,4 bilhões), Sabesp (R$ 23,7 bilhões), Localiza (R$ 22,9 bilhões), Itaúsa (R$ 21,4 bilhões), Ambev (R$ 20,2 bilhões), Axia Energia (R$ 20,2 bilhões), Rede D'Or (R$ 19 bilhões), Equatorial Energia (R$ 17,6 bilhões) e Motiva (R$ 10,9 bilhões) também registraram quedas significativas no pregão de segunda-feira.

DIVULGAÇÃO/BTG PACTUAL/JC

BTG apareceu na segunda posição entre as baixas, perda de R$ 63,8 bilhões

MAPA ECONÔMICO DO RS

PANORAMA

REGIÕES: NORTE | SUL | CENTRO | SERRA | METROPOLITANA

Depois de percorrer diferentes regiões e revelar os principais vetores de desenvolvimento do Estado, o Mapa Econômico do RS apresenta sua edição Panorama, encerrando a temporada 2026 com um grande encontro.

Um momento para revisitar os caminhos percorridos, **compartilhar experiências e discutir cases e oportunidades que estão impulsionando o desenvolvimento do Rio Grande do Sul.**

ESCANEIE O QR Code
E PARTICIPE DO EVENTO

30 DE NOVEMBRO DE 2026 | 17H

Teatro da PUCRS
Prédio 40
Estacionamento 1
ao lado do Museu

Av. Ipiranga, 6681
Porto Alegre - RS

Apresentação
e mediação:
Guilherme Kolling
Editor-chefe do JC.

–

REALIZAÇÃO: Jornal do Comércio 93 ANOS
O jornal de economia e negócios do RS

PATROCÍNIO FERNANDES MACHADO
business law

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Jun	Jul	Ago	Set	Acumulado Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,50	-1,16	-0,22	1,57	3,45	3,34
IPA-M (FGV)	-0,97	-1,74	-0,34	2,08	3,14	2,69
IPC-BR-M (FGV)	0,47	-0,01	-0,41	0,50	3,25	3,93
INCC-M (FGV)	0,92	0,62	0,85	0,25	5,86	6,61
IGP-DI (FGV)	-0,79	-0,86	0,06	1,50	3,72	3,80
IPA-DI (FGV)	-1,36	-1,31	0,10	1,95	3,55	3,33
IPA-Ind. (FGV)	-1,66	-1,99	-0,85	1,57	2,99	3,33
IPA-Agro (FGV)	-0,41	0,77	2,92	3,06	5,17	3,34
IGP-10 (FGV)	-0,30	-1,13	-0,51	1,47	2,97	3,29
INPC (IBGE)	0,14	-0,01	-0,32	0,82	4,01	4,29
IPCA (IBGE)	0,16	0,07	-0,32	0,82	3,95	4,58
IPC (IEPE)	0,50	0,13	0,22	0,50	4,37	5,84

	Jul	Ago	Set	Acumulado trimestral
IPCA-E (IBGE)	0,06	-0,40	0,70	0,36

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ AGOSTO/2026) — ÍNDICES EDITADOS EM 14/10/2026

INDEXADORES

	Jun 2026	Jul 2026	Ago 2026
Valor de alçada (R$)	14.707,50	14.780,00	14.800,00
URC R$	58,83	59,12	59,20
UPF-RS (R$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (%)	0.004157	0.004212	0.004199
UIF-RS	38,27	38,49	38,55
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual(R$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CED, TRTE SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,34
2026*	5,19
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 26/10/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Nov/2026	5.430,00	655.805	5.610,00	-	5.378,00	-
Dez/2026	5.640,00	2.555	5.640,00	-	5.423,00	-
Jan/2027	5.486,862	-	5.486,862	-	5.486,862	-
Fev/2027	5.272,00	-	5.272,00	-	5.272,00	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00) — FONTE: B3

JUROS FUTURO 26/10/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Nov/2026	13,645	144.078	13,662	-	13,65	-
Dez/2026	13,806	797.486	13,806	-	13,617	-
Jan/2027	13,96	2.605.990	14,02	-	13,723	-
Fev/2027	14,09	108.646	14,14	-	13,79	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU) — FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Jan	109,41
WTI/Nova Iorque/Dez	99,90

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
27/10	5,3496	5,3506	-0,97%
26/10	5,4019	5,4029	+8,21%
23/10	4,9926	4,9931	-0,92%
22/10	5,0384	5,0394	+0,23%
21/10	5,0274	5,0279	+0,18%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,4400	5,5470
Dólar Australiano	3,1000	3,8000
Dólar Canadense	3,1500	3,9000
Euro	6,1600	6,2590
Franco Suíço	5,0000	6,4500
Libra Esterlina	6,2000	7,1500
Peso Argentino	0,0020	0,0060
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Iene Japonês	0,0360	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

27/10/2026 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,3346
Dólar (EUA)	5,3346	1
Euro	5,9449	1,1144
Iene (Japão)	0,0338	157,87
Libra Esterlina (UK)	7,1025	1,3314
Peso Argentino	0,00347	1538,5

CRIPTOMOEDA

27/10 (18h)	Valor
Bitcoin	R$ 431.977,00

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
27/10	343,000	4.074,60
26/10	343,000	4.038,40
23/10	343,000	4.007,90

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Set	21,891	17,608	4,283
Ago	33,157	25,763	7,393
Jul	27,585	21,046	6,539
Jun	36,277	26,519	9,757
Mai	31,752	24,073	7,679

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,31
2026*	1,80
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
26/10	364.888
23/10	364.769
22/10	364.960
21/10	364.668
20/10	364.634
19/10	364.393

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - SETEMBRO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.567,33	-0,27	6,17	6,19
	Normal	R 1-N	3.452,09	-0,30	8,07	8,49
	Alto	R 1-A	4.664,55	-0,03	8,99	9,73
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.447,10	-0,26	6,46	6,94
	Normal	PP 4-N	3.383,58	-0,19	8,36	8,76
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	2.322,15	-0,25	6,38	6,81
	Normal	R 8-N	2.943,73	-0,25	8,26	8,68
	Alto	R 8-A	3.789,65	0,00	8,94	9,85
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.887,83	-0,24	8,45	8,93
	Alto	R 16-A	3.862,64	-0,05	8,74	9,25
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.862,93	-0,14	5,67	6,72
RPQ1 (Residência Popular)		RPQ1	2.620,81	-0,99	5,06	5,52
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livre)	Normal	CAL 8-N	3.867,87	0,15	10,12	10,82
	Alto	CAL 8-A	4.514,11	0,41	11,36	12,15
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.922,26	-0,26	7,86	8,95
	Alto	CSL 8-A	3.458,50	-0,11	8,17	9,98
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.948,08	-0,19	8,15	9,21
	Alto	CSL 16-A	4.664,53	-0,04	8,49	10,22
GI (Galpão Industrial)		GI	1.409,47	-0,60	5,16	6,55

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Jun./26	Jul./26	Ago./26	Set./26	Out./26
IPC (IEPE)	6,50	6,50	6,20	6,14	5,84
INPC (IBGE)	3,77	4,11	4,10	3,98	4,29
IPC (FIPE/USP)	3,51	3,47	3,60	3,57	3,42
IGP-DI (FGV)	-1,30	0,78	2,77	2,63	3,80
IGP-M (FGV)	-1,83	0,61	2,76	2,16	3,34
IPCA (IBGE)	4,14	4,39	4,44	4,22	4,58
Média do INPC e do IGP-DI	1,23	2,44	3,44	3,31	4,05

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. — FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: **R$ 1.621,00**
Rio Grande do Sul
R$ 1.884,75
R$ 1.928,15
R$ 1.971,89
R$ 2.049,76
R$ 2.388,58

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.980,38.

Benefício de R$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
09/2026	889,15	1.103,48
08/2026	839,34	1.085,59
07/2026	841,94	1.090,99

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 49 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

IMPOSTO DE RENDA

Tabela de Incidência Mensal A partir janeiro de 2026

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.428,80	0	0
De 2.428,81 até 2.826,65	7,5	182,16
De 2.826,66 até 3.751,05	15	394,16
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	675,49
Acima de 4.664,68	27,5	908,73

Rendimentos previdenciários isentos para maiores de 65 anos: R$ 1.903,98
Dedução mensal por dependente: R$ 189,59
Limite mensal de desconto simplificado: R$ 607,20

Tabela de Redução Mensal A partir janeiro de 2026

Rendimentos Tributáveis	Redução do imposto
até R$ 5.000,00	até R$ 312,89 de modo que o imposto devido seja zero
de R$ 5.000,01 até R$ 7.350,00	R$ 978,62 - (0,133145 x rendimentos tributáveis sujeitos à incidência mensal) de modo que a redução do imposto seja decrescente linearmente até zerar para rendimentos a partir de R$ 7.350,00

FONTE: RECEITA FEDERAL

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.621)	7,5
De R$ 1.621,01 a R$ 2.902,84	9
De R$ 2.902,85 até R$ 4.354,27	12
De R$ 4.354,28 até R$ 8.475,55	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de janeiro de 2026.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 19/10/2026 a 23/10/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	70,00	80,37	84,65
Boi para abate	kg/vivo	11,50	12,47	13,50
Cordeiro para abate	kg/vivo	12,50	14,83	16,00
Feijão	saco 60 kg	180,00	212,22	235,00
Leite (valor líq. recebido)	litro	2,15	2,50	2,95
Milho	saco 60 kg	60,00	62,59	70,00
Soja	saco 60 kg	135,00	138,00	147,00
Suíno tipo carne	kg/vivo	4,75	4,92	5,10
Trigo	saco 60 kg	70,00	73,69	75,00
Vaca para abate	kg/vivo	10,30	11,04	12,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	25/10	26/10	27/10	28/10	01/1
Rendimento %	0,6339	0,6031	0,6348	0,6664	0,662

Mês	Setembro	Outubro
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTR

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	19/10	20/10	21/10	22/10	23/1
Rendimento %	0,6339	0,6031	0,6348	0,6664	0,662

FONTE: BANCO CENTR

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Set/2026	9,29
Ago/2026	9,14
Jul/2026	9,14

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Out/2026	8,12
Set/2026	8,30
Ago/2026	8,21

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Set/2026	1,08%
Ago/2026	1,09%
Jul/2026	1,22%

Meta: **13,75%** — Taxa efetiva: **13,65**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
02/10 a 01/11	21	0,1690
02/09 a 01/10	21	0,1693
02/08 a 01/09	21	0,1709
02/07 a 01/08	23	0,1709
02/06 a 01/07	21	0,1687

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCI

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
09/09 a 09/10	1,0437
08/08 a 08/09	0,9507
09/07 a 09/08	1,0582
11/06 a 11/07	1,0897
11/05 a 11/06	1,0949

FONTE: BANCO CENTRAL DO BRA

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	13,65
CDI (anual)	13,65
CDB (30 dias)	13,61

FONTE: AGÊNCIA ESTA

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,02
Banco do Brasil	8,15
Banrisul	7,62
Safra	7,78
Santander	8,27
Caixa Econômica Federal	8,17
Agibank	8,27
Raiz Unibanco	8,25

Período 06/10/2026 a 12/10/2026 — FONTE: BANCO CENTR

economia

Ibovespa estende perdas e desvaloriza 0,51%

Dólar cai quase 1% em correção após arrancada registrada na segunda-feira com vitória de Lula

/ MERCADO FINANCEIRO

Depois de registrar o pior desempenho desde março de 2020, o Ibovespa prosseguiu em ajuste negativo nesta terça-feira, em um movimento de acomodação após o tombo da véspera e acompanhando a baixa do petróleo, que trouxe pressão adicional à Petrobras. No fim da sessão, o principal índice da B3 cedeu 0,51%, aos 175.710,05 pontos, depois de tocar a mínima em 175.130,23 pontos perto do fim dos negócios. O índice segue nos menores níveis desde agosto.

Analistas e operadores continuam atribuindo a performance ao aumento do prêmio de risco para investir em ativos de risco em meio ao grande ceticismo com a agenda econômica do governo Lula a partir de 2027. Além disso, o dia também foi marcado pelo recuo de 1,20% do petróleo Brent - referência para a Petrobras -, para US$ 109,41 o barril. Na combinação de fatores, a estatal teve baixa de 2%.

Além da desconfiança sobre a agenda fiscal, há dúvidas também sobre os nomes que vão compor ministérios e a articulação política necessária com um Congresso muito mais alinhado à direita.

"A governabilidade é um tema relevante, é um processo delicado com o Congresso mais à direita e vai demandar aliança grande com o Centrão", afirma o estrategista da Empiricus, Matheus Spiess. "O mercado ainda estará sensível e de olho nos novos sinais da nova equipe econômica. Isso faz com que negociemos de forma deslocada do exterior."

Outras grandes ações além da Petrobras seguiram no campo negativo no dia, caso dos grandes bancos, como Itaú e Bradesco, que tiveram perdas acima de 1% no pregão. Profissionais reforçam que a queda desses papéis dá o tom do ajuste de carteiras que ainda está em curso, especialmente no caso dos estrangeiros, na renda variável local. "O fluxo estrangeiro também continua sendo um ponto importante. Depois do movimento recente, esse capital não tende a sair de uma só vez, inclusive pela própria liquidez do mercado. Por isso, esse processo de reposicionamento pode acontecer de forma mais gradual", afirma o analista de investimentos do Andbank, Fernando Bresciani.

O mercado de ações também não acompanhou o alívio visto no dólar e nos juros futuros porque um eventual cenário de política monetária mais restritiva, como eventual consequência de um cenário fiscal menos austero e de poucos sinais de melhora, leva o mercado a confiar menos numa recuperação das ações, avalia o fundador da Akros Consultoria, Glauber Sá. "A bolsa não acompanhou o alívio do câmbio e dos juros, porque o investidor de ações passou a considerar juro alto por mais tempo e a queda de expectativa de crescimento de lucros. Depois de uma queda de quase 14%, o preço parece baixo, mas pode permanecer nesse patamar por bastante tempo, já que o cenário mudou", diz.

Segundo o estrategista global da Avenue, Fernando Saad Benati, movimentos técnicos intensificaram as perdas da véspera e o encerramento de posições acaba forçando um efeito bola de neve. "Os próximos dias serão cruciais para entendermos qual será a nova aposta do mercado e qual cenário passará a ser precificado", afirma.

O dólar caiu quase 1% frente ao real nesta terça-feira em aparente correção e ajuste de posições após a valorização de 8,21% na segunda - a maior alta porcentual diária desde janeiro de 1999 -, diante da surpresa com a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Para o diretor de tesouraria do Braza Bank, Bruno Perottoni, os preços dos ativos locais já incorporaram a reeleição de Lula no pregão de segunda-feira, quando houve um desmonte de apostas "muito otimistas" em torno da possibilidade de a oposição conquistar a Presidência. "Voltamos agora ao 'status quo' de antes da eleição, mas com o governo enfrentando uma forte oposição no Senado. O mercado busca agora uma acomodação e já sinalizou a Lula que espera uma mudança na política fiscal", afirma Perottoni, ressaltando que houve forte internalização de recursos por parte dos exportadores ontem.

Após rondar os R$ 5,34 ao longo da tarde, o dólar terminou a sessão em baixa de 0,97%, a R$ 5,3506, na contramão do comportamento da moeda americana no exterior. A taxa de câmbio chegou a flertar com o rompimento do piso de R$ 5,30 pela manhã, quando registrou mínima de R$ 5,3078.

Apesar da valorização de 3,39% em outubro, no ano o dólar ainda recua 2,52% frente ao real. Entre as divisas latino-americanas, apenas a moeda brasileira e o peso colombiano, que ostenta ganhos de mais de 15%, têm desempenho positivo em 2026.

O analista de câmbio Michael Pfister, do Commerzbank, trabalha com a possibilidade de continuidade do movimento de correção do câmbio nos próximos dias, à medida que investidores digerem o resultado da eleição.

Lá fora, o índice DXY - referência do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes - operou em alta e subia 0,35% por volta das 17h, aos 102,311 pontos. A expectativa majoritária é que o Federal Reserve anuncie na quarta, 28, a manutenção da taxa de juros na faixa atual, mas dê sinais de que pode voltar a apertar a política monetária em dezembro.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Viver Incorporadora e Construtora S.A.	3,96	+70,69%
Viver Incorporadora e Construtora S.A.	4,08	+70,00%
Joao Fortes Engenharia S.A.	3,40	+53,85%
Cemepe Investimentos SA Pfd	2,50	+38,89%
Joao Fortes Engenharia S.A.	3,34	+38,02%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Azul S.A.	0,890	-52,91%
Azul S.A.	0,640	-36,00%
Telecomunicacoes Brasileiras SA	5,980	-22,00%
CM Hospitalar SA	0,710	-21,11%
Telecomunicacoes Brasileiras SA - TELEBRAS Pref.	7,07	-19,66%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	15,40	+2,19%
Banco Bradesco SA Pfd	15,73	-1,38%
Banco do Brasil S.A.	17,38	-0,52%
Cosan S.A.	2,68	-3,25%
Cogna Educacao S.A.	1,90	-0,52%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
($) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,1%
Petrobras PN	-2,3%
Bradesco PN	-0,82%
Ambev ON	+1,43%
Petrobras ON	-1,91%
MBRF SA ON	-1,99%
Vale ON	-2,3%
Itausa PN	-0,52%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,03	Nasdaq +1,18	FTSE-100 -0,75	Xetra-Dax +0,71	FTSE(Mib) +0,90	S&P/ASX +0,46	Kospi +3,09
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**	**China**	
Índices em %	CAC-40 +0,51	Ibex +0,67	Nikkei +1,73	Hang Seng -0,73	BYMA/Merval 0,00	Xangai -1,33	Shenzhen -2,50

economia

Após tombo da Bolsa, especialistas sugerem cautela em investimentos

Revisão das expectativas dos investidores e as incertezas fiscais são fatores condicionantes

NELSON ALMEIDA/AFP/JC

Decisões de investimento em uma conjuntura volátil podem resultar em prejuízos, alerta especialista

/ MERCADO FINANCEIRO

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

O momento exige cautela em um cenário em que decisões de investimento ou resgate tomadas por impulso podem resultar em prejuízos em um mercado ainda sujeito à volatilidade. A recomendação é de Claudia Emiko Yoshinaga, coordenadora do Centro de Estudos em Finanças da Fundação Getulio Vargas (FGV), na Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP).

Após a queda de 13,88% registrada na segunda-feira, o mercado nesta terça-feira ensaiava uma recuperação parcial, mas ainda sem sinais suficientes para confirmar uma retomada consistente da bolsa brasileira. O cenário permanece condicionado à revisão das expectativas dos investidores após o resultado eleitoral e às incertezas sobre a condução da política econômica.

"Qualquer decisão de investir ou resgatar nessa hora pode ser uma decisão tomada muito no ímpeto, e é um momento que está sujeito a muita volatilidade ainda", alerta a pesquisadora da Fundação Getulio Vargas.

Para ela, aplicações em renda variável devem ser avaliadas sob a perspectiva de longo prazo, evitando movimentos precipitados diante de oscilações abruptas. Em um ambiente de incerteza, a tentativa de antecipar os próximos movimentos do mercado pode levar a decisões incompatíveis com os objetivos financeiros de cada investidor. Na segunda-feira, a reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República provocou forte reação no mercado financeiro. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, recuou 13,88%, encerrando o pregão aos 176.608,23 pontos.

A intensidade da queda levou ao acionamento do circuit breaker, mecanismo que interrompe temporariamente as negociações para conter movimentos extremos. O recurso não era utilizado desde março de 2020, no início da pandemia de covid-19. No mercado cambial, o dólar comercial avançou 8,21%, fechando cotado a R$ 5,403. Na avaliação da coordenadora da FGV - EAESP, a dimensão da reação está relacionada à correção das expectativas formadas antes do segundo turno.

Após o resultado do primeiro turno, parte dos investidores passou a antecipar uma vitória de Flávio Bolsonaro, movimento que contribuiu para a valorização das ações. A confirmação de um desfecho diferente levou à revisão das posições e à reavaliação dos riscos associados aos ativos brasileiros.

Os preços das ações refletem não apenas os resultados financeiros atuais das empresas, mas também as expectativas dos investidores sobre seus lucros futuros e as condições econômicas. Quando as projeções mudam de maneira abrupta, os participantes do mercado recalculam o valor que estão dispostos a pagar pelos ativos.

Por isso, uma queda expressiva em um único pregão não significa que as empresas tenham perdido, na mesma proporção, seu valor econômico. O movimento também traduz mudanças nas perspectivas para a economia, as contas públicas e as decisões do governo reeleito.

Recuperação dos indicadores exige prudência

A tentativa de recuperação observada na manhã desta terça-feira deve ser interpretada com prudência. A valorização de contratos futuros ou de ativos brasileiros negociados no exterior não comprova, por si só, uma recuperação do Ibovespa. Da mesma forma, uma eventual estabilização após uma queda acentuada não significa que a volatilidade tenha terminado. A evolução dos preços ao longo do pregão e nos próximos dias será importante para avaliar se o movimento representa apenas um ajuste pontual ou uma mudança mais consistente na direção do mercado.

Para Claudia Emiko Yoshinaga, coordenadora do Centro de Estudos em Finanças da FGV, a trajetória dos ativos dependerá dos próximos sinais do governo sobre a política fiscal, a composição da equipe econômica e as prioridades do novo mandato. Entre os fatores acompanhados pelos investidores está a perspectiva de equilíbrio das contas públicas, que influencia a avaliação de risco do País e as expectativas para os juros. Indicações sobre o controle das despesas, o cumprimento das metas fiscais e a sustentabilidade da dívida poderão contribuir para reduzir ou ampliar as incertezas.

A coordenadora também chama a atenção para os limites do Ibovespa como indicador da economia brasileira. O índice reúne ações de empresas selecionadas segundo critérios de negociação e representatividade no mercado, mas sua composição não reproduz integralmente a estrutura produtiva do País. Assim, as oscilações da bolsa não representam necessariamente o desempenho de todas as empresas ou dos diferentes segmentos econômicos. Companhias com maior participação no índice podem exercer influência significativa sobre o resultado geral, enquanto negócios de menor porte e setores menos representados podem apresentar comportamentos distintos.

No câmbio, a pesquisadora observa que o dólar responde tanto a fatores domésticos quanto ao cenário internacional, especialmente aos acontecimentos nos Estados Unidos e às perspectivas para a política comercial. A cotação também é influenciada pela percepção de risco e pelos movimentos de capitais entre países. Por isso, a volatilidade cambial não depende exclusivamente do resultado eleitoral brasileiro, e seus efeitos podem variar conforme a exposição de cada setor à moeda estrangeira.

A trajetória dos juros também permanece entre os pontos de atenção. A definição da taxa básica cabe ao Banco Central, que tem autonomia, e as perspectivas para a política monetária dependem, entre outros fatores, do comportamento da inflação e das expectativas sobre as contas públicas. Mudanças na percepção de risco fiscal podem afetar as projeções dos agentes econômicos e as condições de financiamento, com possíveis reflexos sobre as decisões de investimento das empresas e das famílias.

Outro ponto de atenção é a reforma tributária. Segundo Claudia, ainda existem dúvidas sobre a alíquota final e a implementação da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Durante a campanha, havia incertezas sobre possíveis mudanças no desenho do sistema, incluindo o mecanismo de split payment, que prevê o recolhimento dos tributos no momento da liquidação financeira das operações. A definição das regras e do cronograma de implantação é relevante para as empresas que precisam adaptar sistemas e processos e avaliar os efeitos da transição sobre sua organização financeira. Diante desse cenário, a recomendação é evitar decisões precipitadas e considerar a capacidade de atravessar períodos de instabilidade sem precisar liquidar investimentos em momentos desfavoráveis. A manutenção de uma reserva de emergência em aplicações com maior liquidez pode reduzir a necessidade de resgates para cobrir despesas imediatas. A escolha dos investimentos deve levar em conta os objetivos financeiros, o horizonte de aplicação e a tolerância individual ao risco.

Para Claudia, o mercado ainda atravessa uma fase de acomodação das expectativas, na qual a cautela deve prevalecer até que os próximos passos da política econômica estejam mais claros. Em vez de tentar antecipar cada oscilação, o investidor deve avaliar os riscos e evitar que decisões tomadas sob pressão comprometam seu planejamento financeiro.

Spaan 95 anos
Compromisso com o futuro.

Ajude a Spaan a dar o próximo passo.

Destine parte de seu Imposto de Renda através do Fundo Municipal do Idoso.

Acompanhe e faça parte dessa caminhada! Ao enviar parte do seu Imposto de Renda, você apoia a Spaan sem custo adicional e fortalece um trabalho que há 95 anos transforma cuidado em dignidade.

Acesse **spaan.org/doe** ou aponte a câmera do seu telefone para o código abaixo:

spaan_org spaan.org 51 3247-7400 spaan.org.br

economia

Empreendimento imobiliário em Lajeado é construído junto à natureza

Com investimento de R$ 14 milhões, edifício Botanique aposta em sustentabilidade

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

Avançam as obras estruturais do Botanique, novo edifício misto da Bastian & Braun Incorporadora no bairro Hidráulica, em Lajeado. Com investimento de R$ 14 milhões, o empreendimento aposta na valorização do contato com a natureza como seu grande diferencial.

"O empreendimento está sendo erguido em uma área muito verde da cidade, com o entorno de muitas áreas preservadas. Então, ao longo de todo o projeto, tratamos de valorizar este diferencial. No primeiro piso, por exemplo, onde ficariam as placas dos estabelecimentos comerciais, teremos uma grande floreira cercando o prédio. Teremos ainda paredes verdes e, no rooftop, além da possibilidade do pôr do sol em contato com a natureza que cerca o Botanique, também haverá floreiras", explica Felipe Braun, sócio da incorporadora.

O projeto, que está chegando à sua última laje na fase de estruturação, terá 11 andares, cinco lojas comerciais e 28 apartamentos. A entrega é prevista para junho de 2028, com Valor Geral de Vendas (VGV) estimado em R$ 32 milhões.

De acordo com Braun, a preocupação ambiental também está presente na infraestrutura do prédio, com materiais que permitem maior equilíbrio térmico e acústico, além do reaproveitamento de água da chuva. A partir do Plano Diretor de Lajeado, recentemente atualizado, especialmente após as cheias recentes no Vale do Taquari, o piso ao redor da construção é mais permeável. Os empreendedores trataram de dar eficiência a essa característica, coletando essa água absorvida.

"A preocupação ambiental e a necessidade de atendermos a essa necessidade é uma tendência do comprador, especialmente nesta região. O bairro Hidráulica fica na parte alta da cidade e teve um boom de valorização pós-cheia. Lajeado, de um modo geral, não foi tão atingido como municípios vizinhos, então, naturalmente, a procura por imóveis para compra e aluguel cresceu muito nos últimos anos. Em uma cidade com área territorial pequena, os terrenos e imóveis acabaram valorizando também, então precisamos buscar diferenciais de qualidade para atrair esse comprador. É o que temos feito no Botanique, que é como uma casa nas alturas", aponta Felipe Braun.

BASTIAN & BRAUN/DIVULGAÇÃO/JC

Projeto está chegando à última etapa e terá 11 andares e 28 apartamentos

Enquanto chega aos estágios mais avançados da obra no Vale do Taquari, a incorporadora já atua, em parceria com construtores da Serra, em um novo empreendimento em Gramado, com investimento de R$ 7 milhões. O projeto, ainda não lançado, está na fase de fundações e tem execução prevista para até o final de 2029.

Criada em 2010, a empresa tem origem em Estrela, também no Vale do Taquari, onde já ergueu três edifícios. Em 2018, chegou a Lajeado e já tem um empreendimento pronto. Em todos os seus projetos, afirma Felipe Braun, é seguida uma lógica: uma obra só inicia quando a outra está na sua última laje, ou seja, com a estrutura completa. É dessa forma que a incorporadora agora avança para o seu primeiro projeto na Serra.

Ficha técnica

- **Investimento:** R$ 21 milhões
- **Estágio:** em execução até 2029
- **Empresa:** Bastian & Braun Incorporadora
- **Cidades:** Lajeado e Gramado
- **Área:** empreendimentos imobiliários

/ TRIBUTOS

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

30/10	Cofins	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/10/2026)
30/10	IOF	Contrato de Derivativos, de fato gerador de Mês Anterior (30/09/2026)
30/10	IRRF	Fundos de investimento imobiliário - rendimentos e ganhos de capital distribuídos semestralmente, de fato gerador de Mês Anterior (30/09/2026)
30/10	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/10/2026)
30/10	Cofins	Contrato de Derivativos, de fato gerador de Mês Anterior (30/09/2026)
30/10	IRRF	Ganhos de capital na alienação de bens e direitos, de fato gerador de Mês Anterior (30/09/2026)

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br
Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,50

Assinaturas

Mensal	R$	109,90
Trimestral à vista	R$	269,73
1+2	R$	99,90
Total Parcelado	R$	299,70
Semestral à vista	R$	528,66
1+5	R$	97,90
Total Parcelado	R$	587,40
Anual à vista	R$	997,92
1+11	R$	92,40
Total Parcelado	R$	1.108,80

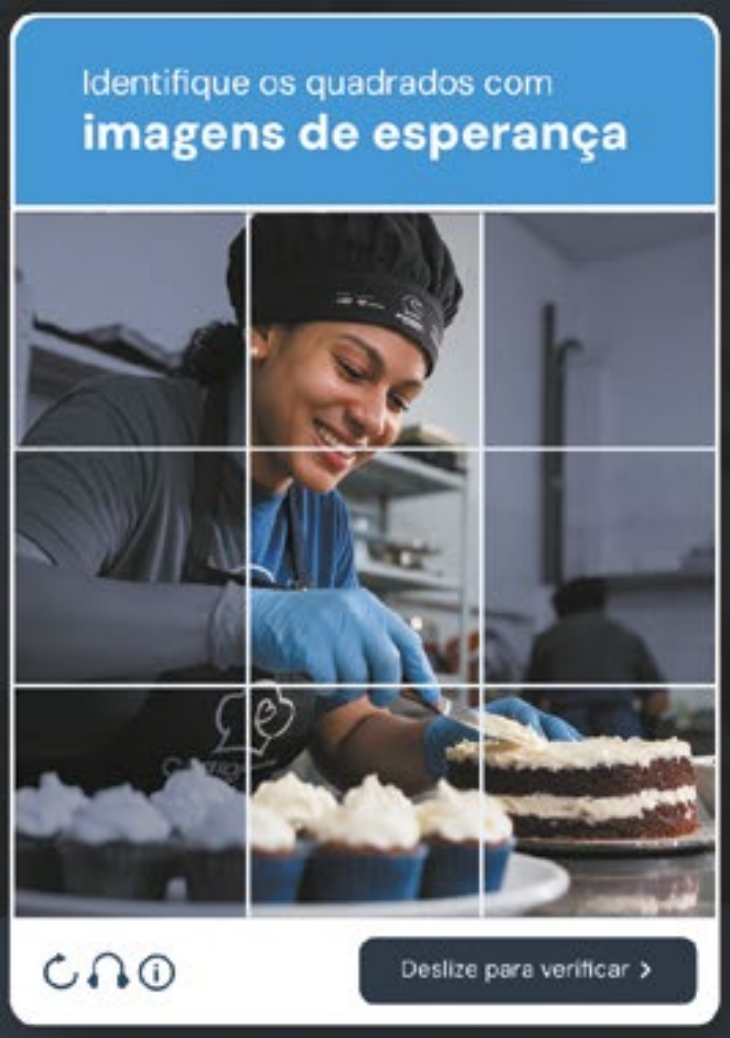
Desconto de 10% para pagamento à vista
Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.
Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br



Você já provou que não é um robô

Agora mostre que você é humano.

Doe parte do seu IR para o Pão dos Pobres até 30/12 e ajude a transformar o futuro de crianças, adolescentes e jovens vulneráveis.

Pessoas físicas podem doar até 6% do imposto devido. Empresas, até 1%.

Saiba mais em paodospobres.org.br

Pão dos Pobres

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Eleição em Israel tem maior índice de votação desde 1973

Mais de 7 milhões de israelenses vão às urnas para eleger novo premier

/ ISRAEL

A participação nas eleições israelenses, vistas como um referendo sobre o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, atingiu o nível mais alto já registrado até a metade do dia, informou a Comissão Central de Eleições.

Mais 3,29 milhões de israelenses, o equivalente a 44,9% dos eleitores aptos, votaram durante a manhã. Segundo Dean Livne, chefe da Comissão, é o maior índice registrado desde que o órgão começou a compilar tais estatísticas, em 1973. São mais de 7 milhões de israelenses que vão às urnas para eleger o novo primeiro-ministro do país. A eleição é a primeira desde os atentados terroristas de 7 de outubro de 2023, um dos piores da história de Israel.

Nas urnas, outras questões internas da sociedade israelense também estarão em pauta. A principal delas envolve o serviço militar de comunidades de judeus ortodoxos. O tema polariza a sociedade israelense há anos, mas ganhou mais peso em virtude dos conflitos recentes nos quais o país se envolveu, que exigiu grande mobilização militar.

Desde que o Hamas invadiu Israel, Netanyahu reagiu com uma ampla operação militar na Faixa de Gaza, que deixou 74 mil mortos e deslocou cerca de 90% da população, segundo a ONU.

YONATAN SINDEL/AFP/JC

Benjamin Netanyahu vai em busca de seu sétimo mandato

O conflito se espalhou para o Líbano, o Iêmen e posteriormente, o Irã. A resposta israelense recebeu críticas de parte da comunidade internacional, sobretudo na Europa Ocidental, em meio a denúncias de genocídio e limpeza étnica da população de Gaza - que Israel nega e diz serem politicamente motivadas.

O cenário levou à ascensão de uma figura relativamente nova dentro da política: o ex-general Gadi Eisenkot. Respeitado no establishment do país, ele comandou o Exército entre 2015 e 2019, sob o próprio Netanyahu.

Judeu sefaradita com raízes no Marrocos, como a maioria da população israelense, Eisenkot ganhou força política após o ataque do Hamas, quando fundou, em 2025, o partido Yashar. Segundo a média das últimas pesquisas de opinião publicada pelo diário Haaretz, o Yashar é o favorito para ganhar a eleição, com 23 cadeiras, contra 21 do Likud de Netanyahu, que vai embusca de seu sétimo mandato.

Mais de 36 partidos disputam a eleição, mas apenas cerca de uma dúzia deve conquistar cadeiras no Knesset. Como nenhum partido jamais conquistou sozinho a maioria parlamentar, a definição do próximo governo dependerá de negociações que podem se estender por semanas ou meses.

"Nosso voto vai mudar o governo", afirmou Mansour Abbas, líder do partido árabe Ra'am, ao defender maior participação das comunidades árabes.

Começa cessar-fogo na Ucrânia mediado por Melania

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Rússia e Ucrânia começaram a implementar um cessar-fogo localizado em uma cidade devastada no Sul da Ucrânia ontem, antes de uma missão humanitária planejada que, segundo a Casa Branca, foi mediada pela primeira-dama dos Estados Unidos, Melania Trump. Enquanto isso, Moscou manteve seus ataques com mísseis contra outras cidades.

A trégua humanitária na cidade de Oleshky e em seus arredores, ocupados pela Rússia, é uma operação de alto risco para Moscou e Kiev, que estão igualmente empenhados em conquistar a simpatia do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, após quatro anos e meio de guerra. Tentativas anteriores de estabelecer um cessar-fogo limitado fracassaram rapidamente ou sequer chegaram a se concretizar devido à desconfiança entre Rússia e Ucrânia.

Ao anoitecer, o representante ucraniano para os direitos humanos, Dmytro Lubinets, afirmou que nenhum dos lados havia registrado violações.

Melania afirmou, em uma publicação na rede social X, que o cessar-fogo começou dois dias antes do previsto inicialmente, "para proteger a segurança dos civis e facilitar a entrega de ajuda humanitária essencial". Ela não deu mais detalhes sobre essas considerações.

Segundo ela, o cessar-fogo abrange áreas além de Oleshky, a fim de facilitar a passagem segura de comboios humanitários.

Enquanto isso, o presidente da Finlândia, Alexander Stubb, e o primeiro-ministro da Noruega, Jonas Gahr Støre, conversaram por telefone com o presidente russo, Vladimir Putin, informaram autoridades. Essa foi a primeira conversa direta conhecida entre eles desde pouco depois do início da invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia, em 24 de fevereiro de 2022.

Diversas autoridades ocidentais acusam Putin de orquestrar uma campanha de desestabilização em toda a Europa e têm procurado isolar diplomaticamente o líder russo.

Governo Milei diz que eleição no Brasil 'foi notada', mas não irá se pronunciar

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente da Argentina, Javier Milei, não fará um pronunciamento oficial sobre a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno das eleições brasileiras, realizado no domingo. A informação foi confirmada ontem pelo porta-voz do governo argentino, Adrián Ravier, durante entrevista coletiva na Casa Rosada, segundo o jornal argentino Clarín.

Questionado sobre a ausência de uma manifestação de Milei, Ravier afirmou que o governo tomou conhecimento do resultado eleitoral brasileiro, mas descartou a divulgação de um comunicado oficial, inclusive por parte do Ministério das Relações Exteriores argentino.

Ao justificar a decisão, o porta-voz afirmou que Lula não teria cumprimentado Milei após sua eleição. "Quando Milei foi eleito, em 2023, não houve nenhum gesto do presidente Lula para cumprimentá-lo pessoalmente ou algo do tipo. Por enquanto, não há nenhum comunicado que vamos divulgar", declarou Ravier.

A afirmação, porém, não é verdadeira. Lula fez uma postagem na rede social X em 19 de novembro de 2023, na qual defendeu que "a democracia é a voz do povo" e desejou "boa sorte e sucesso ao novo governo" argentino.

Milei apoiou publicamente Flávio Bolsonaro (PL) durante a campanha e intensificou as críticas a Lula nos últimos dias. Até esta terça-feira, o presidente argentino não havia se manifestado diretamente sobre o resultado, assim como o chanceler Pablo Quirno e outros integrantes do governo.

Lula recebeu 64,2 milhões de votos (51,79%) dos votos válidos, contra 59,8 milhões (48,21%) do adversário. A disputa ocorreu após um primeiro turno apertado, em 4 de outubro, quando Flávio terminou à frente, com 47,03% dos votos válidos, ante 45,16% de Lula. Com o resultado, Lula garantiu seu quarto mandato presidencial e permanecerá no Palácio do Planalto até 2030.

Imprensa internacional repercute fuga de Flávio Bolsonaro do Brasil

A imprensa internacional repercutiu ontem a fuga do senador Flávio Bolsonaro (PL) do Brasil após a derrota para Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na eleição presidencial e a ordem emitida pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes para que entregasse o seu passaporte.

Investigado em ações criminais, Flávio viaja aos Estados Unidos com a ciência do presidente Donald Trump, de acordo com aliados da família Bolsonaro. O senador teria partido com a mulher, Fernanda, e as duas filhas. Veículos de imprensa de vários países repercutem reportagem segundo a qual aliados do político confirmaram a viagem. Veja, abaixo, algumas das repercussões.

O jornal argentino La Nacion destacou a fuga de Flávio apesar da proibição judicial imposta após a sua derrota eleitoral. A publicação menciona que o senador deixou o Brasil numa operação sigilosa.

O caminho exato do ex-candidato é incerto. Na versão de alguns aliados do parlamentar, Flávio viajou a partir da Argentina. Outras pessoas negam a informação.

O jornal britânico The Guardian menciona que Flávio não foi visto nesta terça e que ele não entregou o passaporte à Polícia Federal no prazo estabelecido por Alexandre de Moraes.

A publicação cita também pedidos feitos por parlamentares do PT para que o STF ordene a prisão do ex-presidenciável, além de solicitações para que seu nome seja incluído na lista de foragidos da Interpol, organização que facilita a cooperação entre as forças policiais de diferentes países.

O El País, da Espanha, repercute reportagem segundo a qual aliados de Flávio afirmaram que ele está a caminho dos EUA.

A agência de notícias Reuters confirmou que, de fato, Flávio fugiu, com base em fontes americanas. Em reportagem intitulada "O Brasil se pergunta: onde, afinal, está Flávio Bolsonaro?", a agência falou em "mistério sobre seu paradeiro" e afirmou que assessores negaram-se a comentar o paradeiro do senador.

Na Argentina, o jornal "La Nación", com base em fontes, afirma que o senador brasileiro "fugiu do Brasil e está em voo para os Estados Unidos". O "La Nación" dedica bastante espaço em seu site ao caso.

política

Flávio Bolsonaro chega aos EUA com mulher e filhas

Derrotado ao Planalto descumpriu ordem da PF de entregar passaporte

ELEIÇÕES 2026

O senador e candidato derrotado à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ) chegou ontem aos Estados Unidos com sua mulher e as filhas. A informação foi confirmada por pessoas ligadas ao governo norte-americano.

A Polícia Federal (PF) comunicou ontem ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes que Flávio descumpriu a ordem judicial para entrega dos seus passaportes. Por isso, a PF realizou o cancelamento dos passaportes dele em seu sistema de controle.

Flávio Bolsonaro foi intimado na segunda-feira para entregar seus passaportes em um prazo de 24 horas, que venceu no final da manhã desta terça-feira, mas ele não compareceu para cumprir a ordem. Apesar do descumprimento, não é possível considerá-lo foragido, porque não há mandado de prisão contra o senador.

PABLO PORCIUNCULA/AFP/JC

Como não há mandado de prisão, senador não é considerado foragido

O Departamento de Estado dos EUA informou que concederá vistos a Flávio Bolsonaro e sua família. O senador não reconheceu a derrota nas urnas ao presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O mandato de Flávio termina em 31 de janeiro de 2027, data em que perde o foro por prerrogativa de função. Um dia após a derrota para Lula - quando disse que pediria a anulação das eleições -, Flávio disse nesta segunda-feira que iria "organizar" a oposição ao governo.

O governo do presidente dos EUA, Donald Trump, está ciente da chegada de Flávio Bolsonaro e vai conceder vistos ao senador do PL e sua família, autorizando sua permanência no país. A informação foi confirmada por uma autoridade da Casa Branca à Folha de S. Paulo.

Zucco disse que desconhecia paradeiro do senador

Após o anúncio dos cinco primeiros secretários do seu governo, no Instituto Caldeira, o governador eleito do Rio Grande do Sul, Luciano Zucco (PL), foi questionado na coletiva de imprensa se reconhecia o resultado da eleição presidencial e se tinha informações sobre o paradeiro do candidato derrotado à presidência da República, Flávio Bolsonaro (PL) .

"O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) reconheceu a vitória do presidente Lula. É com ele que vamos tratar a partir do dia 5 de janeiro. O Rio Grande do Sul precisa de um governador que saiba dialogar", afirmou Zucco.

Quanto à situação do senador Flávio Bolsonaro, após os rumores de que teria fugido do Brasil para os EUA, foi categórico: "Não falei com ele (Flávio Bolsonaro), não tenho nenhuma informação."

Centrão reconhece vitória de Lula e isola Flávio

Presidentes de partidos de centro e parlamentares do Centrão deixaram o senador Flávio Bolsonaro (PL) isolado em sua tentativa de contestar o resultado das eleições de domingo, e reconheceram a vitória do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), nas urnas.

Após a declaração da vitória de Lula pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Flávio Bolsonaro, que perdeu por uma diferença superior a 4 milhões de votos, disse não reconhecer o resultado.

"É inexplicável acontecer o que aconteceu. É impossível reconhecer o resultado dessas eleições. Vou pedir a anulação", disse o senador. O pleito do senador não encontra eco em partidos do centro, que se apressaram a parabenizar Lula após a vitória.

Partidos como Novo, Republicanos, Podemos e a federação formada por União Brasil e PP declararam apoio a Flávio Bolsonaro logo após o primeiro turno, que terminou com o senador à frente de Lula e com possibilidade de atrair os votos dos demais candidatos que disputaram, todos de direita.

Reeleito no primeiro turno, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), atuou na campanha de Flávio Bolsonaro e participou de atos ao lado do presidenciável.

Depois de votar no domingo, Freitas deu entrevista falando sobre formação de ministérios e chegou a defender a escolha de quadros técnicos, que deixassem de fora acordos partidários. Em uma manifestação na rede social X, ele adotou o mesmo tom de Bolsonaro ao contestar a prorrogação do horário das eleições.

Por outro lado, o presidente do Republicanos, Marcos Pereira, parabenizou Lula pela reeleição ao Planalto. Integrantes do PP, comandado por Ciro Nogueira, também felicitaram o petista pela vitória no segundo turno das eleições.

Investigações continuam no STF mesmo após fuga para o exterior

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) vai continuar respondendo a dois processos criminais no Supremo Tribunal Federal (STF) mesmo após deixar o Brasil e fugir para os Estados Unidos.

Por ter foro privilegiado na corte, o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, que está em prisão domiciliar, é alvo de duas investigações criminais que tramitam no STF.

O parlamentar é alvo do processo que investiga o advogado Willer Tomaz, acusado de lavagem de dinheiro relacionado a negócios envolvendo bets.

De acordo com as investigações, o nome do senador foi citado por uma secretária de Willer, que teria informado ao advogado sobre o cancelamento de uma conta ligada à Alcazar Holdings, empresa sediada na Ilha da Madeira, em Portugal, e investigada pela Polícia Federal (PF).

Na semana passada, o relator do caso, ministro Alexandre de Moraes, determinou o bloqueio de até R$ 6 bilhões de Willer Tomaz.

As medidas foram tomadas após a PF descobrir que o advogado viajou para Miami, nos Estados Unidos, após ser alvo, em agosto, de busca e apreensão na Operação Sem Desconto, que apura descontos ilegais em aposentadorias.

O senador também é alvo de um inquérito que investiga os pagamentos do ex-banqueiro Daniel Vorcaro para o filme Dark Horse, a cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro.

O filme que retrata a vida política de Bolsonaro veio à tona após o site The Intercept revelar que Flávio pediu dinheiro a Vorcaro para financiar as gravações.

Após a divulgação da conversa entre Flávio e Vorcaro, ocorrida em novembro do ano passado, o senador negou ter combinado qualquer vantagem indevida com o banqueiro e disse que os recursos eram privados.

Em julho deste ano, Flávio Bolsonaro foi incluído no inquérito e também passou a ser investigado.

Foro privilegiado Apesar de não ter sido eleito para o cargo de presidente da República, Flávio manterá mandato de senador até o dia 1º de fevereiro.

A tendência é que as duas investigações continuem em tramitação no Supremo após o fim do mandato.

De acordo com a atual jurisprudência da corte, a competência do STF para julgar ex-parlamentares continua após o encerramento do mandato nos casos em que os crimes estiverem ligados à função pública.

Nesta terça-feira, o investidor e ex-secretário de Turismo do México, Simón Levy, publicou uma postagem nas redes sociais relatando que Flávio Bolsonaro teria chegado aos Estados Unidos, em uma articulação liderada pelo secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio.

Ministro Dino pede apuração sobre financiamento estrangeiro no pleito

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a Polícia Federal (PF) abra um inquérito para apurar suspeitas de financiamento estrangeiro nas eleições. A apuração envolve a campanha eleitoral do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que perdeu para Lula (PT) as eleições presidenciais de domingo.

A investigação vai se concentrar no suposto aporte de recursos dos Estados Unidos por meio da Rockbridge Network, grupo conservador que reúne grandes fortunas e nomes de peso da tecnologia, dos investimentos e da política americana.

Ao ordenar a instauração da apuração, Dino disse haver elementos que "apontam para a intensificação dos indícios de ingerência estrangeira no processo eleitoral" e destacou que "não se admite a interferência, direta ou indireta, de Estado estrangeiro sobre assuntos submetidos à soberania" brasileira.

A Rockbridge Network é um grupo conservador, privado e seleto que reúne grandes fortunas e nomes de peso da tecnologia, dos investimentos e da política americana. O grupo foi cofundado pelo vice-presidente dos Estados Unidos, J.D. Vance, e tem a participação de empresários do Vale do Silício e defende pautas da direita radical.

Como mostrou a Folha de S.Paulo, dois empresários ligados à Rockbridge ajudaram Flávio Bolsonaro com serviços de apoio à sua candidatura e aconselhamento sobre a venda de infraestrutura de inteligência artificial no Brasil, segundo seis pessoas próximas à campanha.

À época, a assessoria de Flávio afirmou que a campanha não recebeu nenhuma verba ou estrutura estrangeira, algo proibido pela legislação eleitoral.

política

Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Cobrança sobre a PF

PABLO VALADARES/DIVULGAÇÃO/JC

O deputado federal gaúcho Sanderson (PL, foto) apresentou requerimento convocando o ministro da Justiça e Segurança Pública, Wellington César Lima e Silva, para dar explicações na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado. O alvo são as declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no debate na TV Bandeirantes, quando afirmou que inquéritos contra Flávio Bolsonaro (PL) avançariam após o pleito e que o adversário perderia imunidade. O parlamentar quer saber se houve "orientação, solicitação, determinação, interlocução ou iniciativa destinada a influenciar a atuação da Polícia Federal" contra o candidato e cobra esclarecimentos sobre as medidas do governo para assegurar "a ausência de utilização político-eleitoral" da corporação.

Lulinha em pauta

Sanderson também protocolou um requerimento para convidar a empresária Roberta Luchsinger a prestar depoimento aos deputados federais. O objetivo é ouvi-la sobre denúncias feitas em recente entrevista à imprensa, envolvendo "declarações públicas relativas a supostas ameaças de morte, coação e tentativas de silenciamento" que afirma estar sofrendo. O caso também esbarra no Palácio do Planalto: a empresária citou fatos ligados a investigações sobre Fábio Luís Lula da Silva, o "Lulinha", e sustentou que as críticas públicas do presidente Lula a ela "teriam incentivado agressões e ameaças de terceiros". Segundo o deputado, a CSPCCO tem o dever de apurar a segurança da depoente e a possível "intimidação de pessoas relacionadas a investigações".

Segurança nas quadras esportivas

O deputado federal gaúcho Danrlei de Deus (PSD) apresentou projeto de lei para estabelecer "requisitos mínimos de segurança na construção, instalação e funcionamento" de instalações esportivas públicas e privadas em todo o País. O foco principal da proposta é evitar acidentes graves envolvendo estruturas soltas ou mal fixadas. Pelo texto, os proprietários serão obrigados a manter equipamentos, como "traves, tabelas, postes e similares, de forma fixa ao solo, ou, quando móveis, em condições apropriadas de segurança". Em caso de descumprimento, as sanções previstas vão de advertência até a "cassação da autorização para funcionamento" do estabelecimento. Na justificativa do projeto, Danrlei alerta para o "elevado número de óbitos relacionado a acidentes em quadras poliesportivas", citando o histórico trágico de crianças e adolescentes que perdem a vida atingidos por equipamentos sem a devida manutenção.

Lanterna dos investimentos

O Tesouro Nacional divulgou o relatório de execução orçamentária dos estados referente ao quarto bimestre de 2026, e os números evidenciam o estrangulamento do caixa gaúcho. O Rio Grande do Sul registrou o pior desempenho do Brasil na área, aplicando apenas 2% de suas receitas totais em investimentos - ficando na lanterna nacional, atrás de Rondônia (3%). Segundo o boletim do governo federal, o baixo índice "demonstra que a capacidade do Estado investir está relacionada com a capacidade de acumular poupança (receitas maiores que as despesas)".

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.
SKO® OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética ▪ Dinamismo ▪ Confiabilidade
www.sko.com.br | 51 3342.9323

PL, PT, PP e MDB se revezarão na presidência do Legislativo

Esquema de rodízio existe há mais de 15 anos no Parlamento gaúcho

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

As quatro maiores bancadas da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul – PL, PT, PP e MDB – eleitas nas eleições de 2026 devem se revezar na presidência da casa a partir de 2027. Cada partido indicará um dos seus deputados estaduais para presidir o Legislativo estadual por um ano.

Em uma nota conjunta das quatro maiores bancadas, os líderes dos partidos sustentam que "essa prática, construída ao longo dos anos, fortalece a autonomia do Poder Legislativo, assegura a convivência democrática entre as diferentes forças políticas e contribui para o equilíbrio institucional, a transparência e o funcionamento da casa".

Embora gere críticas de partidos com bancadas menores, o revezamento ocorre há mais de 15 anos. Inicialmente, o MDB, o PP, o PDT e o extinto PTB acumulavam o maior número de cadeiras. No entanto, com o crescimento do PT, foi observada a necessidade de realizar acordos pela presidência. Em 2009, Ivar Pavan assumiu o comando do Parlamento gaúcho pela primeira vez no esquema de rodízio.

A sessão ordinária da tarde desta terça-feira foi realizada sem Ordem do Dia. Não houve quórum na reunião de líderes no fim desta manhã e, com isso, não foi possível deliberar sobre a pauta de votações do plenário.

PAULO GARCIA/ALRS/JC

Sessão não teve votação por falta de quórum na reunião de líderes

União Brasil e PP apoiam reeleição de Alcolumbre

/ SENADO

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), recebeu ontem o apoio formal de União Brasil e PP à reeleição para o comando da casa, num movimento para esvaziar a candidatura da senadora Tereza Cristina (PP-MS).

A iniciativa, no entanto, rachou as bancadas, e parte delas não concorda com a adesão. A votação é individual e secreta.

Dentro do PP, além de Tereza, que pretende manter a candidatura, há senadores como Guilherme Derrite (SP), eleito com apoio da direita e publicamente contrário à reeleição do presidente do Senado, e Dr. Hiran (RR), que representa um estado onde o bolsonarismo é muito forte. A direita fez campanha criticando Alcolumbre por travar impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

A estratégia de Alcolumbre é esvaziar os adversários. A oposição está dividida entre duas candidaturas: de Tereza e do senador Rogério Marinho (PL-RN), que coordenou a campanha de Flávio Bolsonaro à Presidência. A senadora é vista com maior potencial para obter votos ao centro, de partidos que devem compor a base do governo Lula (PT). Já Marinho aposta na maioria de direita eleita na próxima legislatura.

Alcolumbre procurou os presidentes do PP, senador Ciro Nogueira (PI), e do União Brasil, Antônio Rueda, para construir a candidatura desde a vitória do presidente Lula (PT). O argumento é de que é preciso fortalecer o centro político, para que essas siglas parem de perder espaço para grupos mais à direita, como o PL, que terá a maior bancada do Senado ganhando cadeiras em cima dos partidos do centrão.

"Entendemos que a continuidade dessa aliança representa a estabilidade institucional e o equilíbrio político de que o Brasil precisa para seguir avançando nas pautas de interesse da população", diz a nota, assinada por Nogueira e Rueda.

A vitória de Lula deu novo fôlego ao presidente do Senado, com a mobilização do governo a seu favor. Flávio Bolsonaro descartava uma aliança e pressionava pelo impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal, principalmente Alexandre de Moraes, aliado do presidente do Senado. Cabe ao chefe do Legislativo dar início ao processo de afastamento dos ministros.

Nogueira declarou o apoio à revelia de Tereza e de outros parlamentares do PP. A ideia é que a adesão seja do partido, e que a bancada se manifeste num segundo momento. Procurado pela reportagem, ele não comentou. Os senadores eleitos devem se encontrar com Alcolumbre na tarde de hoje para ouvi-lo.

Tereza Cristina fez campanha para Flávio Bolsonaro e, por isso, se enfraqueceu no centrão como alternativa. Ela era a favorita do grupo num cenário com o candidato do PL eleito presidente.

Com o resultado do 2º turno, porém, lideranças do grupo passaram a considerar que Alcolumbre seria o melhor nome para unir a Casa e ainda manter diálogo com Lula.

Um dos movimentos que ocorre paralelamente é o do ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL), que foi eleito para o Senado. Segundo aliados, ele almeja presidir a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) no próximo biênio.

política

Zucco anuncia os primeiros cinco secretários do RS

Indicações contemplam áreas estratégicas da administração estadual

/ GOVERNO NO PIRATINI

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

O governador eleito, Luciano Zucco (PL), anunciou ontem, no Instituto Caldeira, os primeiros cinco secretários de Estado que integrarão o governo do Rio Grande do Sul a partir de janeiro de 2027. Amanhã, o futuro ocupante do Piratini deve anunciar mais integrantes da futura administração.

Diante de jornalistas e assessores que lotaram a "Casa do Diálogo" no Instituto Caldeira, o governador eleito apresentou os escolhidos, um por um: Leandro Sonne vai assumir a Casa Civil; Roni Miranda Vieira, a Secretaria Estadual da Educação; Paulo Herrmann, a Secretaria da Agricultura; Liliana Cardoso, a pasta da Cultura; e Mauro Sinott Lopes, a de Segurança.

A cada nome, Zucco ressaltou alguns aspectos do currículo profissional de cada um. Leandro Sonne é servidor público de carreira e foi chefe de gabinete de Zucco na Assembleia Legislativa. "É, sim, meu homem de confiança", garantiu o governador eleito ao anunciá-lo.

O professor de História Roni Miranda Vieira é o atual secretário da Educação do Paraná. O governador eleito elogiou seu desempenho na educação paranaense, onde teria alcançado a liderança no Ideb entre os estados brasileiros.

"A pedido do governador Zucco, vamos começar fazendo um trabalho de prevenção ao feminicídio já nas escolas", projetou Vieira após o anúncio.

O executivo Paulo Herrmann, ex-presidente da John Deere no Brasil e com mais de 40 anos de experiência no agronegócio, foi apresentado para a Agricultura. Ao se apresentar, afirmou que já tem algumas ideias, mas que pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela gestão Eduardo Leite (PSD).

"A ideia não é causar disrupção. Ao contrário, é governar com os melhores, para que possamos apresentar resultados o mais rápido possível", declarou Herrmann.

Liliana Cardoso, na Cultura, é a atual secretária municipal da Cultura e Economia Criativa de Porto Alegre, com trajetória ligada ao tradicionalismo e à gestão cultural. "Receber esse honroso convite nada mais é do que levar a nossa cultura e a nossa força, da periferia, da Rubem Berta, da Cohab Costa e Silva à Secretaria Estadual de Cultura", falou.

O general da reserva Mauro Sinott Lopes atuou na intervenção federal na segurança do Rio de Janeiro e comandou a 3ª Divisão do Exército, em Santa Maria. Ao apresentá-lo, Zucco fez questão de dizer que Sinott era uma referência para ele.

"(Mauro Sinott) É uma grande referência para mim em termos de segurança pública. Um homem de princípios e valores. Ele tem, na prática, o confronto contra as facções. É um homem que atuou no Brasil e no exterior. É uma referência nas operações especiais", elogiou o governador eleito.

Zucco também anunciou que o atual secretário de Segurança, Coronel Ikeda, vai continuar na pasta como secretário-adjunto: "Agradeço ao Coronel Ikeda, por ter aceitado de pronto ser o secretário-adjunto, para continuar o trabalho que está sendo feito."

MARCUS MENEGHETTI/ESPECIAL/JC

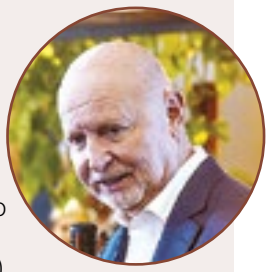
Nomes foram divulgados em coletiva de imprensa na Casa do Diálogo, no Instituto Caldeira, em Porto Alegre

Titulares anunciados

FOTOS: MATEUS RAUGUST/DIVULGAÇÃO/JC

Leandro Sonne (Casa Civil)
Leandro Sonne tem 39 anos e é natural de Porto Alegre. Ingressou na Casa Civil como estagiário em 2003. Em 2010, tornou-se servidor de carreira do órgão. Ele assumiu diversos cargos dentro da Casa Civil, até chegar ao cargo de subchefe legislativo em 2017. Em 2019, passou a atuar como chefe de gabinete no primeiro mandato de deputado estadual de Luciano Zucco.

Roni Miranda Vieira (Educação)
Natural de Foz do Iguaçu, Roni Miranda Vieira tem 44 anos e é formado em História, com especialização em História e Geografia do Paraná. Iniciou a carreira como professor da rede pública estadual em 2005 e ingressou como servidor efetivo por concurso público em 2007. Em 2020, assumiu a Diretoria de Educação da Secretaria Estadual, função que exerceu até dezembro de 2022. No ano seguinte, passou a comandar a pasta no governo do Paraná. Roni também lidera o Fórum de Tecnologia do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed).



Paulo Herrmann (Agricultura)
Natural de São Lourenço do Sul, Paulo Herrmann é filho de uma família de pequenos agricultores. Presidiu as operações da fabricante de máquinas agrícolas John Deere no Brasil entre 2012 e 2022. Em 2024, assumiu o cargo de CEO da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), onde conduziu iniciativas de planejamento estratégico e modernização da gestão. Atualmente, é CEO da PH Advisory Group, empresa dedicada à consultoria estratégica, mentoria e atuação em conselhos de administração.

Liliana Cardoso (Cultura)
Liliana Cardoso Rodrigues dos Santos Duarte nasceu em Porto Alegre. Foi a primeira mulher negra escolhida como patrona dos Festejos Farroupilhas do Rio Grande do Sul, em 2023. Declamadora, radialista e apresentadora, construiu uma carreira dedicada à valorização da poesia, da música e das tradições gaúchas. Recebeu a Medalha do Mérito Farroupilha e o título de Cidadã Emérita de Porto Alegre. Atualmente, é secretária municipal da Cultura e Economia Criativa.

Mauro Sinott Lopes (Segurança)
Natural de Pelotas, Mauro Sinott Lopes construiu sua carreira no Exército Brasileiro. Foi comandante da 1ª Divisão do Exército, no Rio de Janeiro, e esteve à frente do Comando Conjunto de Prevenção e Combate ao Terrorismo durante os Jogos Olímpicos de 2016. Também participou de operações de segurança na capital fluminense antes de assumir, em fevereiro de 2018, a chefia do Gabinete da Intervenção Federal. Também comandou a 3ª Divisão do Exército, em Santa Maria, onde permaneceu até julho de 2020, quando passou para a reserva.

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Fim da 6x1 nos hospitais preocupa entidades

Serviços ambulatoriais, que funcionam em horário comercial, devem ser mais afetados a curto prazo nas instituições

/ SAÚDE

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Após a aprovação da proposta de emenda à Constituição (PEC) que dá fim à escala 6x1, dezembro é o mês da mudança, a partir do dia 16, com a redução da jornada de trabalho de 44 para 42 horas semanais e a obrigação de garantir dois dias de descanso ao trabalhador. Serão dois meses para as empresas se prepararem e, em alguns casos, as mudanças podem ser até mais complexas. Nos hospitais, as entidades afirmam que o setor será um dos mais afetados, ainda que a situação dos médicos não deva passar por grandes reviravoltas.

A maioria da classe não é contratada pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), atende em mais de um local e, portanto, não é atingida diretamente pela PEC. Já enfermeiros e técnicos de enfermagem são mais contemplados, afinal, costumam trabalhar na escala 6x1 e precisam de seus sindicatos na mesa de negociação com a patronal para estabelecer novos acordos coletivos.

O presidente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), Marcelo Matias, vê apenas dois caminhos: aumentar o custo ou reduzir a qualidade. Também se mostra preocupado com os reflexos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e cita a crise de custos, com uma proporção maior que o faturamento, como um agravante.

Segundo ele, isso acontece porque os gastos em saúde subiram desproporcionalmente com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do País, inclusive com as tecnologias que vão sendo incorporadas. "Isso produz um bom resultado para os pacientes e aumenta a expectativa de vida. Mas também eleva o custo global do sistema e não temos o financiamento necessário", destaca. Ele frisa que oferta e demanda são absolutamente incompatíveis, conforme mostram as filas do SUS. O Estado tem o agravante de não contribuir com os 12% do piso constitucional.

Sobre aumentar os gastos ou diminuir a qualidade, o presidente crê que a situação deve variar por hospital e suas condições financeiras. Uma casa de referência, que trabalha com convênios de primeira linha, vai manter a qualidade e repassar para os planos. "O problema são aqueles hospitais que já têm dificuldades financeiras e dependem efetivamente do SUS", alega.

Além disso, está no horizonte a precarização e, no pior dos cenários, o fechamento de alguns serviços. O vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (Cremers), Eduardo Trindade, alerta que essa é uma possibilidade concreta, principalmente para leitos hospitalares e serviços ambulatoriais, que funcionam em horário comercial.

Os hospitais filantrópicos e as Santas Casas, com atendimento via SUS, devem ser os mais afetados, segundo o dirigente, que reforça a importância de buscar novos financiamentos para arcar com os custos. "Como não vão conseguir recursos num curto espaço de tempo, vai haver demissões e fechamento de serviços", completa.

Trindade cita ainda uma projeção da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) encomendada pela Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde), que estima um impacto entre R$ 7,7 bilhões e R$ 22,2 bilhões anuais na saúde, devido à necessidade de novas contratações para cobrir as folgas.

A advogada trabalhista Bruna Donato, da SCA Scalzilli Althaus, vê as negociações apontarem para a possibilidade de quem trabalha CLT remanejar as horas do sexto dia de serviço nos cinco que ficam. No caso de quem trabalha 36 horas semanais, por exemplo, a jornada passaria de seis horas diárias para 7h12min, garantindo um dia a mais de descanso sem redução de salário.

Porém, é preciso atenção aos detalhes, já que haveria a necessidade de um período maior de intervalo com o aumento da carga horária, diz a advogada. Outros setores também passam por esse tipo de negociação, inclusive com mais facilidade, já que não são serviços contínuos, como em um hospital, onde Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) operam 24h por dia.

Há também a chance de aumento na informalidade e, consequentemente, de mais processos trabalhistas. "Se é comprovada uma habitualidade, você começa a se acostumar com aquela pessoa e não contrata, depois vai ser reconhecido o vínculo. E então vai ter todas as despesas de um processo", completa a jurista. Por outro lado, ela cita o aspecto positivo de garantir mais descanso ao funcionário, podendo diminuir os erros médios por exaustão.

HOSPITAL MOINHOS DE VENTO/DIVULGAÇÃO/JC

Enfermeiros e técnicos serão mais beneficiados do que os médicos

Jornada dos médicos é exaustiva e poderia ser revista

Marcelo Matias, presidente do Simers, gostaria que sua classe pudesse aderir à escala 5x2. "Certamente teríamos médicos com uma qualidade maior de vida." Não será agora, com a nova PEC, já que a maioria é contratada como Pessoa Jurídica (PJ) ou trabalha por conta própria.

"No meu ápice, tive seis empregos. Hoje sou um cara com uma certa idade, estou chegando no 60+, e não trabalho nunca menos que 10 horas por dia", relata o presidente. Os plantões vão de 12 a 48 horas em hospital, principalmente em cidades do interior gaúcho, podendo chegar a 72 horas em alguns casos.

O reflexo dessas jornadas exaustivas está na expectativa de vida, diz Matias. Segundo um estudo do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), a expectativa de vida dos médicos homens é três anos menor que a população em geral. Nas médicas mulheres, o índice chega a 20 anos a menos que a população de mulheres em geral.

Não obstante, o excesso de carga horária e o estresse da profissão acabam se refletindo em questões psicológicas ou psiquiátricas, sejam acidentes de trânsito, eventos cardiovasculares e assim por diante. "Eu ficaria extremamente feliz se houvesse um sistema no qual os médicos trabalhassem suas 40 horas por semana e tivessem com isso um ganho compatível com a função, com a responsabilidade e com a manutenção da capacitação. Infelizmente, o nosso País não produz isso", conclui o presidente do Simers.

Ilades promove 7º Fórum Internacional de Mudanças Climáticas em Porto Alegre

ARTUR KOCH/JC

Marcino afirma que o meio ambiente precisa de soluções rápidas

/ SUSTENTABILIDADE

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Em edição comemorativa aos seus 15 anos de fundação, o Instituto Latino Americano de Desenvolvimento Econômico e Sustentável (Ilades) realiza o 7º Fórum Internacional de Mudanças Climáticas. Em conjunto com o Centro Operacional de Defesa do Meio Ambiente, a agenda ocorre nesta quinta-feira, no Teatro da Unisinos, em Porto Alegre.

O CEO do Ilades, Marcino Fernandes Rodrigues Junior, destaca que a preocupação do instituto é "focar em fontes qualificadas para levar ao grande público uma discussão que possa ampliar as informações sobre o assunto". A expectativa é atrair um público de cerca de 200 pessoas.

Com o tema "A liderança da indústria na economia de baixo carbono e a sustentabilidade corporativa", o evento reúne nomes como Dan Ioschpe, presidente do Conselho de Administração da Ioschpe-Maxion e vice-presidente da Fiesp; Ana Toni, CEO da COP30; Davi Bomtempo, superintendente de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Confederação Nacional da Indústria (CNI); Rodrigo Souza, presidente da Federasul; e Vinícius Lameira, promotor de Justiça do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro e vice-presidente da Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa), entre outros.

"Sempre dizemos o seguinte, o meio ambiente não espera, nós precisamos de solução rápida, algo que cause impacto para todos os setores", ressalta o executivo.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Obituário - O ex-volante Émerson Leal, de 46 anos, faleceu nesta terça-feira, em Esteio. Ele iniciou sua trajetória nas categorias de base do Grêmio em 1999, chegando ao elenco profissional dois anos depois. Ele integrou o grupo que foi campeão gaúcho e da Copa do Brasil de 2001. Na temporada seguinte, teve participação importante na campanha gremista até as semifinais da Copa Libertadores da América e do Campeonato Brasileiro. Com a camisa do Imortal, disputou 113 partidas e marcou cinco gols.

Coritiba - A direção do Coxa anunciou na tarde de ontem a demissão do técnico Fernando Seabra. A decisão ocorreu um dia após da derrota por 1 a 0 para o Grêmio, no Couto Pereira, pela 32ª rodada do Campeonato Brasileiro.

Divisão de Acesso - Nesta quarta-feira, acontece o primeiro confronto da final da competição. O Brasil de Pelotas recebe o Passo Fundo, às 20h, no estádio Bento Freitas. Ambas as equipes já estão garantidas no Gauchão 2027. O confronto, porém, vale o título da segunda divisão estadual. O duelo decisivo acontece no domingo, às 16h.

Corinthians - O Timão informou que o atacante Jesse Lingard sofreu pequenas fraturas na sexta e sétima costela e, por isso, treinará em separado do restante do grupo nos próximos dias. O clube não informou o prazo de recuperação previsto para o atleta.

Bola de Ouro - Harry Kane conquistou a premiação, em Londres, e recebeu uma homenagem especial de David Beckham. Nas redes sociais, o ex-jogador resgatou uma foto icônica de 2005 para parabenizar o compatriota. O registro remete aos primeiros passos de Kane no futebol e marca o início de sua história de amor com a esposa, Katie Goodland.

Ronaldinho Gaúcho - O craque ainda não entrou em campo pelo Ravenna, mas sua presença já movimenta o clube da 3ª divisão italiana. A confirmação de que o brasileiro disputará o clássico contra o Forlì, em 15 de novembro, provocou uma corrida por ingressos.

Tênis - O tenista Carlos Alcaraz venceu o russo Karen Khachanov por 2 sets a 0, com parciais de 6/4 e 7/6 (5). A partida foi a estreia do ATP 500 de Viena, na Áustria.

NBB - Hoje, às 20h, o Caxias do Sul Basquete viaja até o Rio de Janeiro para enfrentar o Botafogo. O duelo é válido pela 3ª semana da competição. A partida ocorre no Ginásio Oscar Zelaya.

Inter visita o Fluminense para seguir fora da zona de rebaixamento

Colorado encara o terceiro melhor mandante da competição hoje, às 19h30min, no Maracanã

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Guilherme Negruni
guilherme.negruni@jcrs.com.br

Em busca do tão sonhado número mágico dos "45 pontos" para evitar mais um rebaixamento, o Inter visita o Fluminense hoje, às 19h30min, no Maracanã, pela 33ª rodada do Campeonato Brasileiro. Para o duelo, o técnico Eduardo Baptista teve apenas duas sessões de treinos para ajustar a equipe. Ele volta a ter à disposição o zagueiro Gabriel Mercado, o volante Villagra e o atacante Vitinho.

Apesar de liberado pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), o goleiro Matheus Cunha não deve mais atuar pelo clube. Devido a falhas técnicas recentes, ele e o zagueiro Félix Torres foram afastados pela comissão técnica.

No gol, o jovem Kauã Jesus está garantido como titular por Baptista. "Posso cravar que ele vai jogar contra o Fluminense. Goleiro tem de ter a oportunidade e ele aproveitou", afirmou o treinador.

Quanto às probabilidades de rebaixamento, a vitória do Grêmio sobre o Coritiba no encerramento da 32ª rodada aumentou o risco do Colorado em 6% (32% para 38%), segundo dados do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Para se manter fora do Z-4, o Colorado busca a vitória. Em caso de empate, terá de torcer por resultados paralelos. Para isso, terá de encarar o terceiro melhor mandante da competição, atrás apenas de Palmeiras e Flamengo. Em caso de derrota para o Flu, precisará secar Corinthians e Grêmio.

Para buscar os três pontos, Baptista deve ter Kauã Jesus; Bruno Gomes, Mercado e Juninho (Maripán); Aguirre, Villagra, Thiago Maia e Bernabei; Vitinho e Alan Patrick; Alerrandro. Do lado carioca, o técnico Marcão deve escalar Fábio; Guga, Thiago Silva, Ignácio e Guilherme Arana (Renê); Hércules, Nonato e Ganso; Canobbio (Kevin Serna), Savarino e Hulk. O Flu vem de derrota por 2 a 1 para a Chapecoense, na Arena Condá.

Um ponto de atenção para o duelo é o estado do gramado do Maracanã, alvo recente de críticas. Nos últimos dez dias, o estádio recebeu cinco partidas, a última delas na noite de segunda-feira. Após a eliminação para o Estudiantes, o zagueiro flamenguista Léo Pereira falou sobre o campo: "Até decepciona quem esperava um futebol bonito em um campo como esses".

RICARDO DUARTE/INTER/JC

Kauan Jesus ganhou a titularidade no gol colorado

33ª rodada

QUARTA - 28/10
19h30min
Santos x Palmeiras
Fluminense x **Inter**
Bragantino x Chapecoense
Remo x Botafogo
Bahia x São Paulo
21h30min
Atlético-MG x Cruzeiro
Vasco x Flamengo
Grêmio x Atlhetico-PR

SEXTA - 30/10
20h
Corinthians x Mirassol

SÁBADO - 31/10
16h
Coritiba x Vitória

34ª rodada

SEGUNDA - 02/11
20h
Bragantino x Santos

TERÇA - 03/11
19h30min
Chapecoense x Mirassol
21h30min
Inter x Coritiba

QUARTA - 03/11
19h30min
Flamengo x **Grêmio**
Atlhetico-PR x Vasco
Botafogo x Atlético-MG
São Paulo x Corinthians

QUINTA - 04/11
19h30min
Palmeiras x Remo
21h30min
Cruzeiro x Bahia

SEXTA - 05/11
Vitória x Fluminense

Série A

	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
01 Flamengo	70	32	21	7	4	64	27	37
02 Palmeiras	69	32	20	9	3	56	22	34
03 Cruzeiro	54	32	16	6	10	51	46	5
04 Athletico-PR	54	32	15	9	8	50	38	12
05 Fluminense	51	32	14	9	9	50	41	9
06 Atlético-MG	50	32	14	8	10	44	38	6
07 Bahia	50	32	13	11	8	45	40	5
08 Santos	46	32	12	10	10	49	47	2
09 São Paulo	43	32	12	7	13	37	36	1
10 Bragantino	41	32	11	8	13	39	38	1
11 Botafogo	39	32	10	9	13	44	51	-7
12 Coritiba	39	32	10	9	13	38	50	-12
13 Vasco	38	31	10	8	13	39	45	-6
14 Vitória	38	32	10	8	14	35	46	-11
15 Mirassol	37	32	9	10	13	37	45	-8
16 Inter	35	32	8	11	13	36	40	-4
17 Grêmio	34	32	8	10	14	35	44	-9
18 Corinthians	33	32	8	9	15	34	42	-8
19 Remo	26	32	5	11	16	34	50	-16
20 Chapecoense	21	31	4	9	18	32	63	-31

Zona da Libertadores · Zona de Pré-Libertadores · Zona da Sul-Americana · Zona de Rebaixamento

'Vamos ganhar na quinta-feira', projeta Braithwaite

O Grêmio venceu o Coritiba por 1 a 0 no estádio Couto Pereira, na noite de segunda-feira, e venceu a primeira fora de casa no Brasileirão. O Tricolor conquistou os três pontos com um gol ao apagar das luzes anotado por Braithwaite, que encerrou um jejum que durava desde 20 de maio, na vitória por 2 a 0 sobre o Palestino pela Copa Sul-Americana. Foram 19 partidas e mais de 15 horas sem balançar as redes. Com o triunfo, o Tricolor alcançou 34 pontos e ficou a um passo de deixar a zona de rebaixamento.

Após a partida, o técnico Renato Portaluppi exaltou a reação da equipe. "Tão deixando o Grêmio chegar. E não é por nada que ele é Imortal", declarou. Autor do gol decisivo, o atacante projetou o compromisso seguinte no Brasileirão com otimismo: "Vamos ganhar na quinta-feira".

O próximo desafio gremista será contra o Athletico-PR, às 21h30min, na Arena. O elenco se reapresentou ontem, seguiu em concentração e realiza mais um treino nesta tarde para ajustar a formação titular. O duelo antecede a partida de ida pela semifinal da Copa do Brasil, marcada para domingo, às 18h30min, também na Arena, diante do Atlético-MG.

A vitória fora de casa reduziu o risco de queda do clube gaúcho. Segundo dados do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), as probabilidades de permanência na Série A subiram para 61%. Para deixar o Z-4 na 33ª rodada, o Tricolor precisará vencer o Furacão na Arena. Um empate igualaria a pontuação do rival (35 pontos), primeiro clube fora da zona de descenso, mas o Colorado levaria vantagem no número de vitórias.

Quanto ao adversário desta rodada, o clube paranaense encerrou o primeiro turno na terceira colocação, mas caiu três posições no turno seguinte. Como visitante, a equipe comandada por Odair Hellmann apresenta a sexta melhor campanha do campeonato.

O Grêmio, por sua vez, busca reabilitar-se jogando em casa, onde não vence há quatro jogos. Embalado pelo triunfo conquistado com a Operação Curitiba, o Tricolor tem a oportunidade de confirmar a reação e sair da zona de rebaixamento.

Panorama

Gabriel Romano & Equilíbrio Dinâmico Quarteto se apresenta no Musical Évora

O projeto instrumental Gabriel Romano & Equilíbrio Dinâmico Quarteto encerra a programação de outubro do Musical Évora com show gratuito hoje, às 12h30min, no Teatro Oficina Olga Reverbel, no Multipalco Eva Sopher (Riachuelo, 1089). O espetáculo autoral, de caráter camerístico e com arranjos pouco tradicionais, mescla chamamé, tango, baião, milonga e música cigana, transitando entre o erudito e o popular. Ao lado do acordeonista e compositor Gabriel Romano, estão Miriã Farias (violino), Mateus Albornoz (baixo elétrico) e Venâncio da Luz (flauta e guitarra). A entrada é franca.

Criado em 2022, o conjunto é reconhecido pela fluidez ao transitar entre estilos sem perder a ligação com a música local. No repertório, destacam-se as composições próprias Selim Solin e Quadro Universal, além de uma releitura de Xote Laranjeira, clássico do folclore gaúcho.

BANDA EQUILÍBRIO DINÂMICO/DIVULGAÇÃO/JC

Grupo transita entre o erudito e o popular em um repertório multifacetado

Sarau celebra os 55 anos do álbum "Led Zeppelin IV"

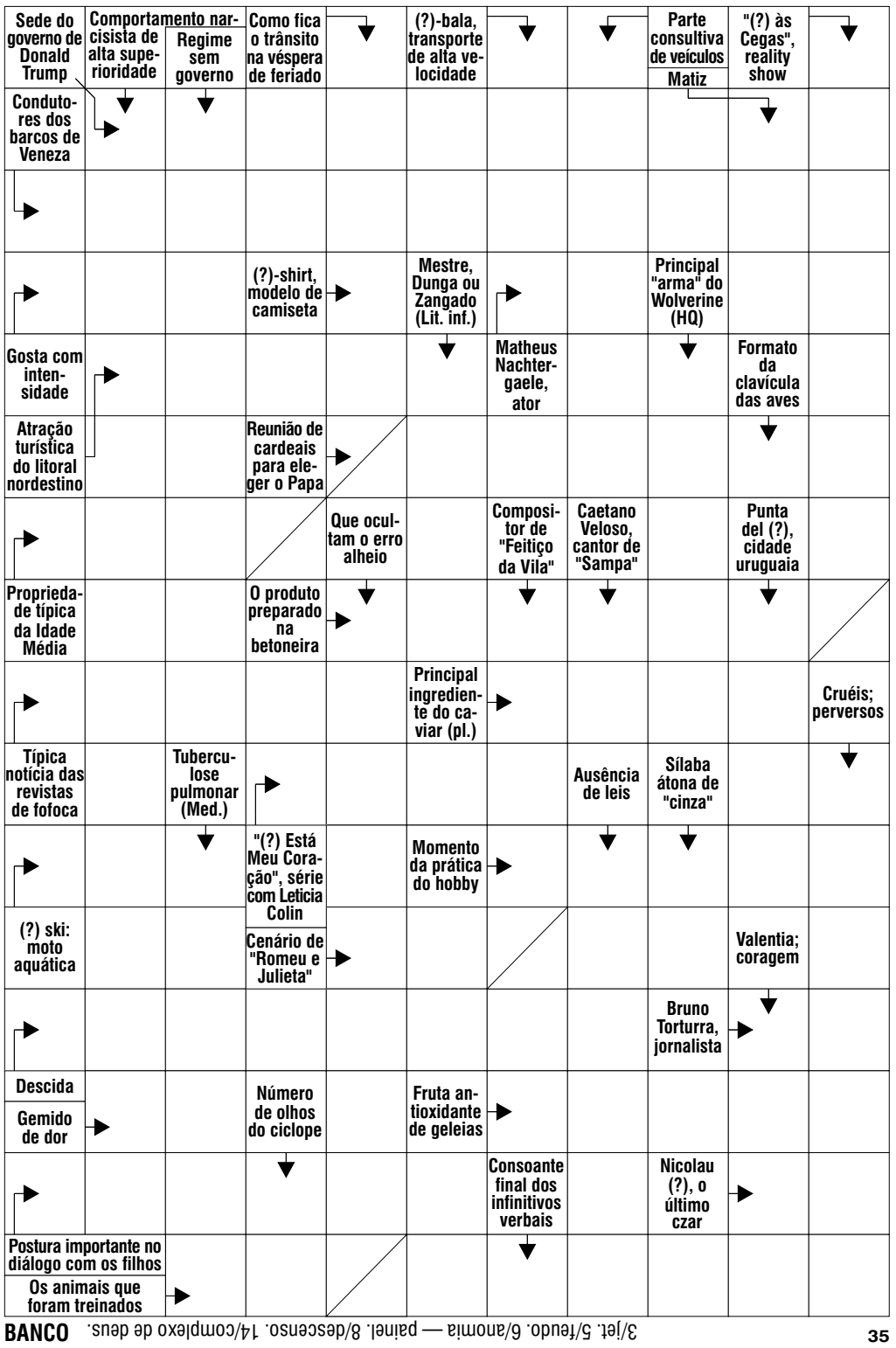
O Sarau Meus Discos e Nada Mais celebra hoje os 55 anos do álbum Led Zeppelin IV, às 19h30min, no Instituto Ling (João Caetano, 440), com escuta comentada do disco e discotecagem de Manoel Canepa. Conduzido pela pesquisadora musical Bruna Paulin, o encontro reúne um bate-papo entre a produtora cultural Liliane Pereira e o jornalista Lúcio Brancato, que compartilham suas faixas favoritas, histórias e impressões sobre o trabalho. Os ingressos custam R$ 50,00, à venda no site do instituto e na recepção do centro cultural.

Bolshoi Brasil apresenta Cinderella no Teatro Fiergs

A Escola do Teatro Bolshoi no Brasil apresenta o balé Cinderella hoje e amanhã, às 20h, no Teatro Fiergs (Assis Brasil, 8787), com classificação livre e duração aproximada de duas horas. A produção em dois atos tem cerca de 50 bailarinos em cena, música de Sergei Prokofiev e coreografia de William Almeida, e combina a tradição do balé clássico com elementos contemporâneos. Os ingressos custam a partir de R$ 25,00, com venda pela EnjoyTicket. A montagem estreou em 2022 e integra o repertório da escola, sediada em Joinville (SC), única extensão do Teatro Bolshoi fora da Rússia, que oferece bolsas 100% gratuitas a cerca de 260 alunos do curso técnico.

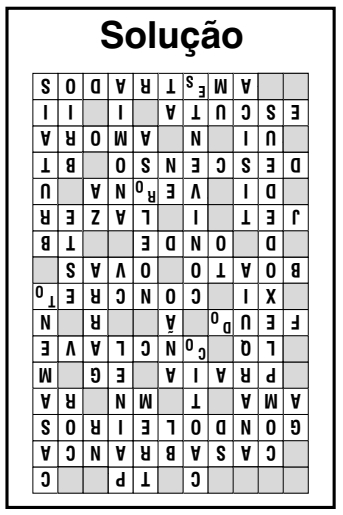
PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL



BANCO 3/jet. 5/teudo. 6/anomia — painel. 8/descenso. 14/complexo de deus. 35

Solução



Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Dia favorável para encontrar paz interior e conectar o lado mais elevado da mente. Na vida prática, o que começa como dificuldade pode resultar em algo positivo.

Touro: Você se comunica mais fácil com amigos e pessoas queridas. Pode receber ou propiciar alguma proteção generosa. Pensamentos inspirados tendem a surgir em sua mente.

Gêmeos: Brilha a sua capacidade como diplomata e negociador, no trabalho e responsabilidades sociais. São habilidades importantes também para atenuar e remover algum obstáculo.

Câncer: Momento muito estimulante para os pensamentos elevados e espirituais. Mas não se afaste da realidade, especialmente quanto àquilo que você pretende realizar em sua vida.

Leão: Os negócios podem ter bons resultados por meio de ações oportunas. As ações práticas mesclam-se com um ânimo voltado para a busca de contato com uma harmonia superior.

Virgem: A cooperação e as parcerias irão hoje se definir de modo favorável. Grande momento para fechar acordos e se entender com sócios, clientes e com o cônjuge.

Libra: O relacionamento amoroso vive momento particularmente luminoso. Os sentimentos estão mais intensos e vocês mais próximos. No trabalho, atue em cooperação.

Escorpião: No amor, o momento de intensidade nos sentimentos e grande proximidade às pessoas queridas. A solução para os assuntos domésticos pode ser dada com sucesso.

Sagitário: Seu sentido estético e artístico está bastante estimulado, e você deve buscar condições para toda essa sensibilidade. As mudanças em seu dia a dia estão se definindo.

Capricórnio: Os aspectos do dia estimulam a sensibilidade para as relações afetivas. Entusiasmo e exaltação com as pessoas mais próximas e com alguns amigos especiais.

Aquário: Momento oportuno para trabalhar e lidar com dinheiro e bens materiais. Haverá algum favorecimento especial. As relações amorosas se fortalecem por novidades agradáveis.

Peixes: Os aspectos do dia estimulam os sentimentos mais elevados, o senso estético e também o idealismo romântico no amor. É momento de boas realizações pessoais.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

LEOPOLDO PLENTZ/DIVULGAÇÃO/JC

Obras de Dione Veiga Vieira, uma das 36 artistas reunidas em "Uma Força Estranha", na Fundação Vera Chaves Barcellos

ARTES VISUAIS

Exposição reúne 36 artistas mulheres

Joana Luna Camargo
joanac@jcrs.com.br

Criar em meio às tarefas do dia a dia talvez exija "uma força estranha ou extraordinária", conta Vera Chaves Barcellos, artista de 88 anos e diretora-presidente da Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB). A frase dá nome à exposição Uma Força Estranha, inspirada na canção de mesmo nome de Caetano Veloso, de 1978, eternizada na voz de Gal Costa. A mostra, dedicada à produção de mulheres, reúne 53 obras de 36 artistas brasileiras e internacionais na Sala dos Pomares da instituição (Tapir Rocha, 8480, Viamão). Aberta desde 29 de agosto, fica em cartaz até 5 de dezembro, de terça a sábado, das 9h30min às 17h, exceto em feriados, com entrada gratuita.

O projeto dá continuidade à programação de 2026 e vem depois de Há pouco?, que esteve em cartaz de 21 de março a 11 de julho, com curadoria de Bruna Fetter e 95 trabalhos de 94 artistas - a maior exposição da Fundação em número de peças e de artistas. Há pouco? buscou mostrar de forma abrangente a variedade e a quantidade da produção feminina; nesta, a seleção ficou a cargo de Vera, que escolheu entre as mais de 4.000 peças do acervo, produzidas desde a década de 1960, trabalhos com, em sua maioria, "uma tônica mais visceral". A coleção antecede a própria Fundação, em atividade desde 2005: começou nos anos 1960, conta Vera, com trocas entre artistas, e já reunia obras, incluindo as dela, bem antes de a instituição existir. Depois veio um processo "gradativo e lento" de aquisições, hoje reforçado por inúmeras propostas de doação.

Dentro do recorte de Vera, há núcleos que dialogam com a água, trabalhos não figurativos, mas igualmente expressivos, e peças poéticas, críticas e documentais que manifestam traumas e dores, além de vídeos sobre tarefas e histórias femininas. O ensaio do catálogo, assinado pela historiadora da arte e professora da Ufrgs Ana Albani de Carvalho, propõe natureza, corpo e geometrias instáveis como chaves de leitura e aponta a água como elemento recorrente. Desde a abertura, a artista avalia a recepção como "muito boa" e relata que a mostra recebe visitantes de outros estados e até de fora do país.

Ao longo da exposição, o Programa Educativo da FVCB oferece oficinas e uma roda de conversa gratuitas, sempre aos sábados, com inscrição prévia pelo site da Fundação e vagas limitadas. Em 7 de novembro, Mariana Wartchow conduz uma oficina de impressões botânicas com plantas coletadas no jardim; em 14 de novembro, Ananda Kuhn parte da série Abissais para uma oficina que explora as águas e suas profundezas por meio de desenho, pintura, fotografia e colagem; e, em 28 de novembro, a jornalista Nereida Vergara coordena uma oficina de escrita criativa. O encerramento, em 5 de dezembro, reúne visita mediada e roda de conversa com artistas e inclui ônibus de Porto Alegre até Viamão, ida e volta.

A mostra, segundo Vera, apresenta "a diversidade da produção artística de um grupo de mulheres de diversas formações, origens e faixas etárias", sem pretensão de ser feminista. A artista reconhece que "a representatividade das obras de qualidade feitas por mulheres ainda carece do reconhecimento que merece".

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quarta-feira, 28 de outubro de 2026

fechamento

Endividamento

O número de brasileiros em situação de endividamento de risco chegou a 20,3 milhões em junho de 2026, alta de 75% em cinco anos, informou o Banco Central (BC). O contingente representa 17% dos devedores do Sistema Financeiro Nacional. Diante do avanço do problema, o presidente do BC, Gabriel Galípolo, afirmou que a instituição pretende anunciar novas medidas para conter ofertas agressivas de crédito ainda este ano.

Diesel

O governo federal renovará por mais um mês a subvenção de R$ 2,12 por litro ao óleo diesel. A medida será formalizada por meio de portaria a ser publicada no Diário Oficial da União. De acordo com o governo, o impacto fiscal da prorrogação será compensado por receitas extraordinárias provenientes do petróleo.

Infraestrutura

O governo federal prevê a realização de 34 novos leilões portuários, com investimentos que podem chegar a R$ 23 bilhões nos próximos anos. A carteira de projetos foi apresentada pelo ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, ontem, durante a abertura do XIII Encontro da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), em Brasília.

Energia

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou os editais dos leilões para a inédita contratação de baterias, que irão contribuir para a segurança do Sistema Interligado Nacional (SIN). Para o certame com conteúdo local, o preço-teto foi fixado em R$ 1.760.000,00/MW ao ano, enquanto o certame sem a restrição terá preço-teto de R$ 1.580.000,00/MW ao ano.

Nota Fiscal Gaúcha

Nesta quinta-feira, o programa Nota Fiscal Gaúcha (NFG) realiza o sorteio mensal de número 169, com 69 milhões de bilhetes concorrendo a R$ 200 mil em prêmios. Ao todo, 111 participantes serão contemplados com prêmio no valor de R$ 50 mil. Outros dez ganhadores receberão R$ 5 mil cada, enquanto cem pessoas levarão R$ 1 mil. Participam automaticamente as pessoas cadastradas no NFG que incluíram o CPF nas notas fiscais de compras realizadas ao longo de setembro de 2026.

Combustível

Os preços médios do etanol hidratado caíram em 12 estados e no Distrito Federal, subiram em outros 11 e ficaram estáveis em 2 na semana de 18 a 24 de outubro, segundo a ANP. O preço médio do etanol ficou estável, a R$ 4,11 o litro.

em foco

REPRODUÇÃO MUSECOM/DIVULGAÇÃO/JC

O Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa (MuseCom), em parceria com a Cinemateca Paulo Amorim, promove hoje, às 19h, a quinta edição da

"Mostra Especial Preservação e História do Cinema Gaúcho",

na Sala Eduardo Hirtz, da Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736). O encontro reúne imagens de eventos ocorridos no Rio Grande do Sul entre os anos de 1940 e 1960, com destaque para a Miss Brasil e Miss Universo, Ieda Maria Vargas. Serão projetados os filmes restaurados e digitalizados "Coroação da Rainha dos Estudantes em Passo Fundo", "Quinta Festa Nacional do Trigo – Joaçaba – Santa Catarina", "IIIª Festa das Hortênsias", "IV Grande Rodeio Crioulo (Vacaria)", "Exposição Estadual de Animais" e "Festa do Divino com Procissão", celebrando o patrimônio imaterial gaúcho. A sessão será acompanhada de música ao vivo com Marcelo Fornasier e King Jim. A sessão será sucedida por um debate com o historiador e servidor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Rafael Klein, e com o historiador e ex-diretor do extinto Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (IGTF), Claudio Knierim. A entrada é gratuita com distribuição de ingressos uma hora antes da exibição.

O compositor, violonista e violeiro

Cau Karam

lança hoje o álbum instrumental Viola Fora das Modas, com show às 21h no Espaço 373 (Comendador Coruja, 373). O disco chega às plataformas de streaming no mesmo dia e reúne dez faixas compostas para viola brasileira de dez cordas, sete inéditas e três de trabalhos anteriores, com acordeom de Paulinho Cardoso, percussão de Bruno Coelho e baixo acústico e elétrico de Miguel Tejera. Os ingressos custam entre R$ 35,00 e R$ 200,00 (camarote para até cinco pessoas), com venda antecipada pelo tri.rs. É o terceiro álbum autoral de Cau Karam, cujo primeiro CD, de 2006, venceu o Prêmio Açorianos de Melhor CD e de Melhor Compositor de Música Instrumental.

MARIO CARVALHO/DIVULGAÇÃO/JC

O Mercado Público de Porto Alegre recebe hoje, das 19h às 21h, o show de

Sady Homrich e Regional Laranjal.

A apresentação ocorre no segundo piso e integra a programação comemorativa dos 157 anos do espaço, com repertório de samba e choro. Idealizado e liderado por Sady Homrich, o Regional Laranjal é um projeto musical dedicado ao samba, inspirado nos encontros de amigos que, nos anos 1980, se reuniam na orla da Praia do Laranjal, em Pelotas, para tocar e celebrar o gênero musical. Haverá participações de Fabio Mazo (violão 7 cordas), Jorge Vieira (vocal e percussao), Fabio Saraiva (cavaco e voz), Felipe Saraiva (pandeiro e voz), além de canjas de sambistas convidados.
A entrada é franca.

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

O ar frio perde força com previsão de um amanhecer de mínimas na faixa de 11 a 13°C em grande parte das regiões. Nos Campos de Cima da Serra a mínima ficará ao redor de 7°C. Há potencial para formação de nevoeiros. Esquenta mais à tarde, com previsão de 26 a 28°C em muitas áreas. Na faixa Norte, as nuvens aumentam e pancadas esparsas de chuva poderão ocorrer, especialmente na divisa com Santa Catarina. Na quinta e na sexta a instabilidade poderá gerar chuva nessas áreas, com sol na maior parte do Estado.

6° 28°

Porto Alegre

O sol predomina na Capital e Região Metropolitana. A previsão é de aquecimento gradual. Na quinta e na sexta ocorre sol e variação de nuvens, e não se afasta chuva esparsa, especialmente na direção do Vale do Sinos. No fim de semana o tempo seguirá firme e proveitoso para atividades ao ar livre. O domingo terá calor à tarde.

13° 24°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira
24° / 16°	24° / 17°	25° / 16°	28° / 15°	30° / 16°